

Rosa dos Ventos  
Rosa dos Ventos  
Rosa dos Ventos  
Rosa dos Ventos  
Rosa dos Ventos

# Rosa dos Ventos

Revista do Programa de Pós-graduação em Turismo  
Universidade de Caxias do Sul jul./dez. 2010/vol. 2/n° 1

**ESTUDOS TURÍSTICOS:**  
Uma revista pioneira.

**Susana Gastal<sup>1</sup>**



Os cursos superiores em Turismo surgem, no Brasil, na década de 1970. O pioneirismo coube a Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura<sup>2</sup>, que em 1971 criou a Faculdade de Turismo do Morumbi. Em junho do ano seguinte, objetivando suprir a inexistência de “publicação efetiva e objetivamente voltada à tecnologia do campo turístico” (s/p), o grupo lançou a Edição Piloto da publicação ESTUDOS TURÍSTICOS, como órgão oficial da Faculdade de Turismo Morumbi.

Pela importância e raridade dos exemplares da publicação, a REVISTA ROSA DOS VENTOS publica a íntegra desta edição da publicação pioneira, dentro dos objetivos da seção Memória, que é o de disponibilizar fontes primárias, que sirvam de documentos de pesquisa a um maior número de pesquisadores.

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação. Professora dos cursos de Turismo da PUCRS e da UCS e do Mestrado Acadêmico em Turismo/UCS. E-mail: <susanagastal@gmail.com>

<sup>2</sup> Em 1982 passa a ser denominada como Faculdade Anhembi Morumbi.

A Edição Piloto da publicação da Morumbi teve como editores Gabriel Mário Rodrigues, Augusto Wagner Tafner e Victor Lanza Filho. Rodrigues, hoje reitor da Universidade Anhembi Morumbi, assina matéria da página 1, denominada “A grande fábrica”, mas esclarece que o título “nada tem a haver com o surradíssimo termo ‘Turismo Indústria sem Chaminés’, que bombasticamente aparece em artigos chochos, tudo tem de ver com o que achamos de como o Brasil pode lucrar com este fenômeno econômico atual.” Muito importante, ainda, são as colocações do articulista sobre o estudo do Turismo:

Precisamos criar um ensino calcado em nossa realidade, em nossas próprias experiências, procurando através da nossa capacidade e conhecimento formar uma doutrina de trabalho. Estamos abrindo caminho. Palmo a palmo, tendo como filosofia de trabalho o lema: “Turismo para e no Brasil”, com todas as dificuldades de quem é pioneiro e está desbravando no rumo certo, consciente de estarmos preparando profissionais dignos e capazes, de criar condições para o Brasil, através do Turismo, conseguir mais rapidamente, alcançar a meta do progresso e do desenvolvimento que é o anseio de toda a nacionalidade. (p.1)

Nas páginas seguintes, a ESTUDOS TURÍSTICOS apresenta a grade de disciplinas, distribuídas em oito ciclos, que tinha entre seus professores Mario Carlos Beni e Sarah Bacal. Os editores destacam a falta de especialistas na área, que pudessem lecionar no curso, alertando, ainda, para a “absoluta necessidade de ‘turistificar’ a Geografia, a Economia, a Psicologia, etc., ou estaríamos formando geógrafos, economista, psicólogos.” Sobre a ausência do ensino de línguas, no curso, o texto inicia por esclarecer que, sendo “o turismo extraordinariamente complexo, quando ensinado em nível superior, não permite a perda de tempo na administração de matérias paralelas ou de conhecimentos gerais” (p. 4). A ausência das línguas, nesta lógica, justifica-se porque os autores do projeto pedagógico julgavam que, num “curso superior de turismo estar-se-ia perdendo tempo, repetindo o que o aluno já deve saber ao ingressar na escola.” (p. 4).

A ESTUDOS TURÍSTICOS segue apresentando o curso e, entre outras informações, trás duas páginas dedicadas ao Centro de Pesquisa e Estudos Turísticos – CPET que, em 1971, realizou levantamentos sobre a “indústria turística” (p.10) de São Paulo e promoveu a I Semana de Estudos Turísticos de Santa Catarina, com aulas de conscientização turística para alunos de primeiro e segundo grau, daquele Estado. Dado o sucesso, os trabalhos em Camboriú/SC se repetem no ano seguinte. Decorrência desta aproximação com o sul do País, as páginas 24 e 25 trazem uma matéria sobre Balneário Camboriú, apresentando-o como “capital do turismo” Varias matérias institucionais continuam apresentando o curso de Turismo e sua inserção social. As páginas 18 e 19 são dedicadas a ouvir os alunos e as razões de terem optado por cursar Turismo. Adiante, apresentam-se os resultados de alguns projetos elaborados pelos alunos do curso.

Enfim, os destaques aqui apresentados mostram a riqueza de informações contidas na publicação e justificam a razão de sua publicação na integra. Uma importante contribuição para a pesquisa em História da educação e para História do Turismo no Brasil.

estudos  
**TURÍSTICOS**

ÓRGÃO OFICIAL DA FACULDADE DE TURISMO DO MORUMBI – SÃO PAULO



EDIÇÃO PILOTO  
JUNHO – 1972

# AQUI ESTAMOS NÓS

"ESTUDOS TURÍSTICOS" abre suas páginas ao público brasileiro.

Nossa preocupação, neste número de apresentação, foi dimensionar a extraordinária iniciativa da Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura, pioneira na implantação, em nossa terra, de estudos superiores sobre o turismo, com o surgimento da Faculdade de Turismo do Morumbi.

Coligimos, no entanto, vasto material de informação, que será objetivado em nossos próximos números, uma vez que, em perfeita harmonia com o espírito de bandeirantismo da OBTC, pretendemos, mercê de Deus, dar seguimento bimestral às nossas edições. Sentirão os prezados leitores, em várias passagens desta publicação, que a "indústria da paz" está sendo tratada, no Brasil, agora, em termos de planejamento científico e não de improvisação.

Sobram-nos, a todos que habitamos neste glorioso torrão, condições para firmarmos-nos, em ufania, como o futuro centro mundial do turismo.

Faltam-nos, porém, recursos objetivos que estarão sendo paulatinamente angariados pelos futuros planejadores de turismo, em nível superior.

E, irrecusavelmente, uma das faltas consiste na inexistência de uma publicação periódica, objetivamente voltada, ao exame do desenvolvimento tecnológico do turismo na pátria brasileira.

É certo que, do esforço atuante de profissionais da imprensa, especializados em turismo, diversos periódicos do país têm inserido, em suas edições, cadernos específicos de notícias turísticas. Também algumas empresas, com atividade no campo do turismo, têm editado, vez por outra, publicações informativas. Lamentavelmente, porém, ressalva feita a colonistas de grande intuição ou mesmo de conhecimento prático das atividades da "indústria da paz", inexistem, ainda, publicação efetiva e objetivamente voltada à tecnologia do campo turístico.

É nosso propósito suprir essa lacuna.

Pelo menos, estaremos tentando.

Porisso, aqui estamos nós.

estudos  
**TURÍSTICOS**  
REVISTA OFICIAL DA FACULDADE DE TURISMO DO MORUMBI - SÃO PAULO

Rua Visconde de Nacar, 311,  
fones: 267.2511 e 61.6583 - S. Paulo

Edição Piloto - Junho 1.972

*Diretores responsáveis:*

Gabriel Mario Rodrigues, Augusto  
Wagner Tafner e Victorio Lanza  
Filho.

*Editores:*

Edgar Nalini, José Roberto Reis de  
Oliveira e Archimedes Leal de Barros

*Editor de arte:*

Walter Rodrigues da Silva

*Fotografia:*

Wanderley Pessin Affonso

## ARTIGOS E REPORTAGENS

A Grande Fábrica - Gabriel Mario Rodrigues	1
Faculdade de Turismo do Morumbi	2
Filosofia do curso	4
Quem somos	6
O que ensinar - Domingo Hernandes Peña	8
Departamento de Apoio ao Professor	9
C.P.E.T.: imagem do turismo	10
Turismo integra Rondon	12
Departamento de Publicações	14
Jornalistas visitam nossa escola	15
Pingateca	16
Profissionais de nível superior estudam turismo	18
Porque escolhemos turismo	19
A evasão: suas causas	21
Balneário Camboriú: Capital do Turismo	24
Um plano turístico a curto prazo	26
Aquele problema sério: a profissionalização - Victorio Lanza Filho	30
Notícias Morumbi	32

# a grande FABRICA

O Turismo é um fenômeno que começa acontecer no Brasil como está sucedendo no mundo todo após a IIª Guerra mundial. Cada vez mais, em quantidade cada vez maior os homens viajam. Em 1960 foram 71 milhões, em 1970, 150 milhões, e para 1980 há uma previsão de 400 milhões de turistas pelos caminhos do mundo.

Em nosso país de um momento para o outro, as autoridades públicas, as empresas privadas, procuram visualizar e localizar o que irá inevitavelmente acontecer nos próximos anos. O homem moderno, angustiado no seu desejo de crescer e desenvolver-se tem necessidade de repouso e de novos horizontes para buscar o equilíbrio emocional que a cidade grande lhe tirou. O morador dos centros e cidades menos desenvolvidas está ávido em cultura e conhecimento do progresso das grandes metrópoles.

O aperfeiçoamento dos meios de transportes torna o mundo menor, encurtando as distâncias de caminhos há pouco inacessíveis. As comunicações fazem com que o pensamento do homem seja conhecido nos quatro cantos do mundo, no mesmo instante em que ele é concebido. O rádio, a televisão, os computadores, os jornais, as revistas, nem em um mesmo tempo, todos os homens, anunciando os acontecimentos no instante exato em que eles vão acontecendo. A curiosidade inata do homem faz-lhe aguçar a necessidade de viver estes instantes, impondo-lhe a vontade de conhecer os lugares. O homem não se contenta em ser expectador, ele quer ser notícia.

Na viagem, novos horizontes culturais surgem. O acoplamento das civilizações acontecem, estabelecendo uma ponte cultural entre o passado histórico e a era contemporânea. O homem aprende os costumes de cada povo e procura identificar no seu semelhante, o mesmo pensamento de todos os homens da terra, para depois encontrar no desconhecido, os mesmos anseios, a mesma vontade de lutar e aprender que nivela o ser humano, apesar da cor, da raça, da religião e do credo político. A identificação de todos os povos da terra, com suas qualidades e defeitos é realizada quando o viajante percebe a necessidade que o homem tem de viver em concordância e harmonia.

Os países em desenvolvimento lutam no eterno ciclo vicioso. Escassez de divisas por falta de industrialização e carência de industrialização por ausência de divisas. Como romper este elo indestrutível que apoquentas as nações em busca de melhores dias?

Como fazer uma balança desfavorável de pagamentos equilibrar-se sem os infundáveis recursos necessários para o desenvolvimento industrial?

Como colonizar um país de 8.500.000 km<sup>2</sup> que contém mais de 3/5 (de sua população habitando regiões de baixíssima densidade demográfica, com necessidade de trabalho imediato)? Como ocupar os grandes vazios físicos da nossa imensidão geográfica? Propositamente denominamos este trabalho como "A GRANDE FÁBRICA", que,

se nada tem a haver com o surradíssimo termo "Turismo Indústria sem Chaminés" que bombasticamente aparece em artigos chochos, tudo tem de ver com o que achamos, DE COMO O BRASIL PODE LUCRAR COM ESTE FENÔMENO ECONÔMICO ATUAL.

Somente em termos empresariais o Brasil poderá conseguir desenvolver turismo, a grande indústria que fabrica aquele produto que surge para satisfazer uma necessidade de ordem psicológica.

Sendo indústria, no mundo atual duas soluções se apresentam: ou se inicia grande, utilizando todos os recursos possíveis e imagináveis ou começa pequena, mas com os pés no chão, usando todos os suportes de criatividade que as condições ambientais permitam.

Alicerçado na realidade brasileira, façamos do turismo uma indústria que comece pequena sem grande planos mirabolantes, mas devidamente estruturada e aproveitando os recursos próprios.

Nosso país, como matéria prima tem na sua natureza privilegiada, no clima tropical que o envolve e no sol os ingredientes principais susceptíveis de dar energia às turbinas que movimentarão as praias, cidades e povo.

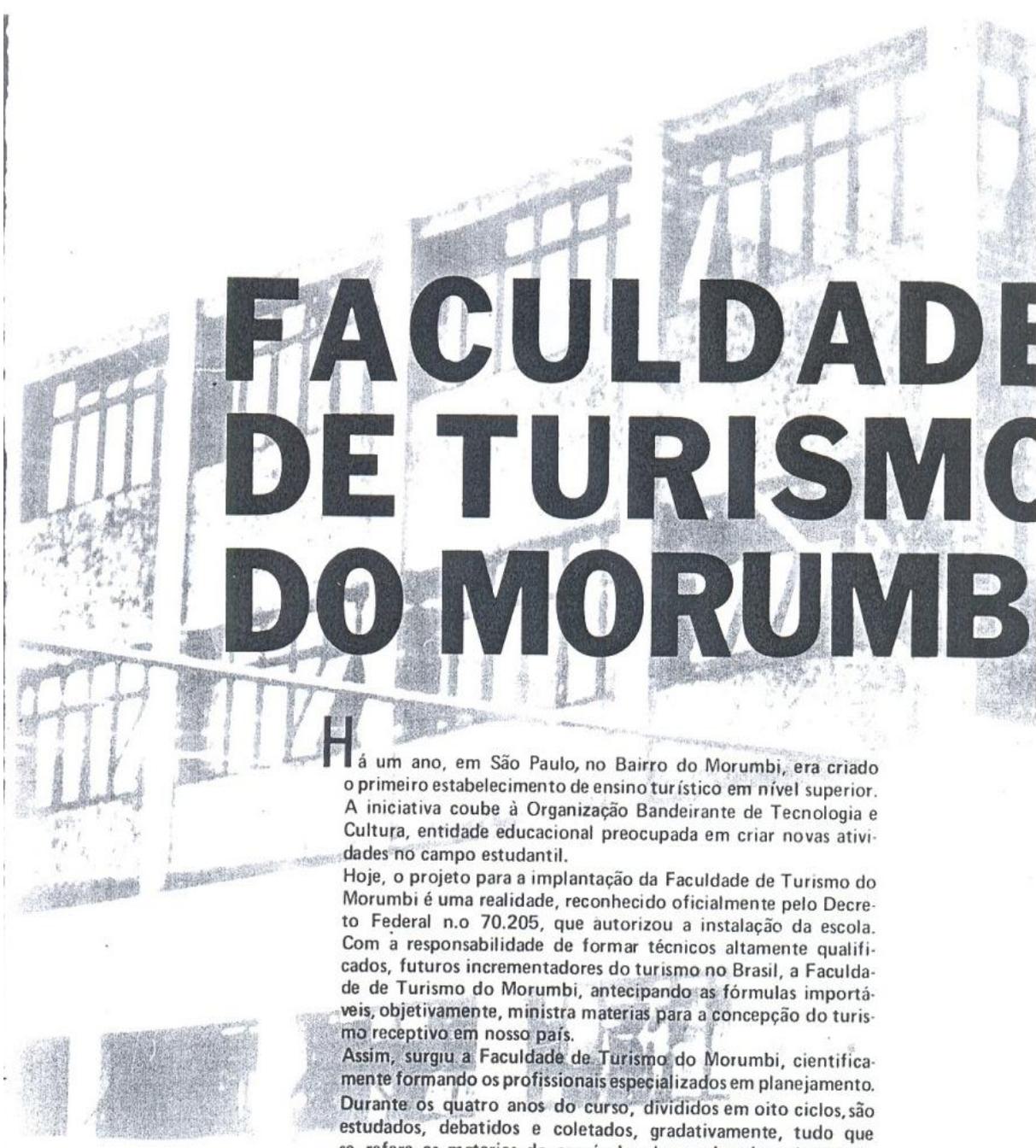
Sempre é oportuno repetir: aqui temos para oferecer, o histórico das cidades coloniais e as fabricitantes metrópoles modernas; a selva, a mata do interior, contrastando com as cálidas e extensas praias do litoral; o místico das canções folclóricas do sul, misturado com as músicas dolentes do agreste nordestino e, um povo alegre, que canta e se comunica como nenhum outro da terra

Dimensionar esta matéria prima de modo que dentro de um plano, possa transformar-se em produtos turísticos, para serem oferecidos, exige tempo, trabalho e método. É por isto que aqui estamos: tentando dar ao Brasil, os técnicos que realmente ele precisa para dirigir e impulsionar "A GRANDE FÁBRICA."

Estudiosos de um fenômeno, que ao parecer tão simples, é imensamente complicado e imensurável, porque mexe, com duas inconstantes: O homem e a natureza.

O homem e a natureza obviamente envolvem o meio, induzindo uma especialização e soluções próprias, que não são passíveis de importação ou acomodação.

Precisamos criar um ensino calcado em nossa realidade, em nossas próprias experiências, procurando através da nossa capacidade e conhecimento formar uma doutrina de trabalho. Estamos abrindo caminho. Palmo a palmo, tendo como filosofia de trabalho o lema: "TURISMO PARA E NO BRASIL", com todas as dificuldades de quem é pioneiro e está desbravando no rumo certo, conscientes de estarmos preparando profissionais dignos e capazes, de criar condições para o Brasil, através do Turismo, conseguir mais rapidamente, alcançar a meta do progresso e do desenvolvimento que é o anseio de toda a nacionalidade.



# FACULDADE DE TURISMO DO MORUMBI

**H**á um ano, em São Paulo, no Bairro do Morumbi, era criado o primeiro estabelecimento de ensino turístico em nível superior. A iniciativa coube à Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura, entidade educacional preocupada em criar novas atividades no campo estudantil.

Hoje, o projeto para a implantação da Faculdade de Turismo do Morumbi é uma realidade, reconhecido oficialmente pelo Decreto Federal n.º 70.205, que autorizou a instalação da escola. Com a responsabilidade de formar técnicos altamente qualificados, futuros incrementadores do turismo no Brasil, a Faculdade de Turismo do Morumbi, antecipando as fórmulas importáveis, objetivamente, ministra matérias para a concepção do turismo receptivo em nosso país.

Assim, surgiu a Faculdade de Turismo do Morumbi, cientificamente formando os profissionais especializados em planejamento. Durante os quatro anos do curso, divididos em oito ciclos, são estudados, debatidos e coletados, gradativamente, tudo que se refere as matérias do currículo pleno adotado pela escola, assim distribuído:

## *1.a SÉRIE ( 1. e 2.o Ciclos )*

*Geografia Turística do Brasil  
Transportes e Comunicações Nacionais  
Teoria e Técnica do Turismo  
História do Brasil  
História da Cultura Brasileira  
Psicologia do Turista  
Estatística  
Fundamentos Científicos de Comunicação*

## *2.a SÉRIE ( 3.o e 4.o Ciclos )*

*Geografia Turística Internacional  
Transportes e Comunicações Internacionais  
Teoria e Técnica do Turismo  
Estudos Brasileiros  
História da Cultura Universal  
Psicologia do Turismo  
Pesquisa da Opinião Pública e Mercadologia  
Comunicações de massa*



*3.a SÉRIE ( 5.o e 6.o Ciclos )*

*Introdução à Administração  
Noções de Direito  
Teoria e Técnica do Turismo  
Problemas Brasileiros  
História do Turismo  
Sociologia Turística  
Economia Turística  
Elementos de Relações Públicas e Humanas*

*4.a SÉRIE ( 7.o e 8.o Ciclos )*

*Teoria do Planejamento Turístico  
Análise de Oferta Turística  
Análise da Demanda Turística  
Racionalização da Oferta Turística  
Promoção da Demanda Turística  
Prática do Planejamento Turístico:  
1.o – Planejamento teórico  
2.o – Planejamento prático.*

**S**eria fácil para a Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura imprimir à Faculdade de Turismo do Morumbi cunho "culturalista", a fim de dar-lhe aspecto agradável, porém pouco objetivo. Acontece, entretanto, que a realidade brasileira e a própria orientação das autoridades responsáveis pelo ensino, recomendam a objetividade, mesmo quando em prejuízo da agradabilidade dos temas ministrados. A OBTC optando por uma filosofia eminentemente profissionalizante, encontrou alguns impecuniosos, paulatinamente superados.

#### DIFICULDADES INICIAIS

A primeira, na instalação do curso especializado, foi selecionar o corpo docente. Não há, no nosso país, professores especialistas em Geografia Turística, Economia Turística, Psicologia Turística ou outros setores. Também não os há, é bom não se iludir, no resto do mundo.

Se matérias que influem no fenômeno turístico fossem lecionadas com autonomia e independência dos outros cursos, o estudante não estaria aprendendo turismo.

Isso quer dizer que há absoluta necessidade de "turistificar" a Geografia, a Economia, a Psicologia, etc., ou, estaríamos formando, geógrafos, economistas, psicólogos.

Essa necessidade, normalmente não é compreendida, nem mesmo, pelos respectivos professores. Tal fato, obriga qualquer curso que pretenda ministrar turismo, na realidade, a travar luta interna, difícil e melindrosa.

A Faculdade de Turismo do Morumbi lutou e continuará lutando, para dar filosofia própria e necessária ao curso de turismo. Os resultados positivos, graças à boa vontade e ao espírito de colaboração dos professores, foram colhidos, sendo o nosso corpo docente, podemos afirmar sem modéstia, o primeiro a se especializar para o verdadeiro ensino da profissão.

#### DIRETRIZES

Sendo o turismo extraordinariamente complexo, quando ensinado em nível superior, não permite perda de tempo na administração de matérias paralelas ou de conhecimentos gerais. Especialmente no Brasil, onde há necessidade de se fazer, em poucos anos, o que outros países fizeram em cem, é preciso entrar direto no assunto, com a única preocupação de ensinar turismo.

É o que a Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura fez, por achar que é certo.

Conseqüentemente, no currículo da Faculdade de Turismo do Morumbi, não se ensinam línguas.

Muitos não conseguem entender como é possível tal omissão no ensino do turismo, presos à idéia do contato direto com o turista, sem perceber que tal fato ocorre em outro nível. Num curso superior de turismo estar-se-ia perdendo tempo, repetindo o que o aluno já deve saber ao ingressar na escola. Para aprender línguas, não é preciso entrar em faculdade. Em São Paulo, existem, em quantidade expressiva, e em todos bairros, escolas especializadas no ensino de línguas.

# a filosofia do curso

## PREPARAÇÃO PROGRESSIVA

No curso superior de turismo, ao contrário de outros, os alunos são preparados para diversas funções, progressivamente, de acordo com a importância da matéria, significando que o ingresso na profissão, independe da conclusão dos estudos.

A OBTC não viu razão alguma para contrariar esse raciocínio. E não contrariou.

Resumindo:

a) A Faculdade de Turismo do Morumbi é um curso preocupado em ensinar turismo, e nada mais que turismo; b) A Faculdade de Turismo do Morumbi prepara seus alunos para uma série de funções específicas, de modo a possibilitar, progressivamente, em cada ciclo, opções profissionais, independentemente da conclusão do curso. Faz isso, simplesmente porque o método de ensino é objetivo, dando visão clara e definida do turismo.

## ALUNOS E TURISMO BRASILEIRO

Até há pouco tempo, estudiosos de turismo no Brasil não conseguiam esconder suas preocupações em relação ao futuro.

Tais indecisões marcavam as possibilidades limitadas no campo de trabalho.

Estávamos iniciando, com pouquíssimos estudiosos capazes de definir o que é turismo. Não sabendo o que é turismo, não conseguiam divisar a verdadeira função de especialista no assunto, dentro da estrutura econômica.

Esse fato, real, constituía um dos maiores problemas aos candidatos à profissão.

Por outro lado, como responder à pergunta: "Onde é que vou trabalhar?"

Estando o turismo, em processo de implantação, no Brasil, facilmente alguém sentenciava: "Desista, jamais teremos campo de trabalho."

Na verdade, deviam dizer o seguinte: "Ótimo, o turismo lhes garante futuro, está melhorando a estrutura, com planificação e organização das entidades governamentais e privadas."

Por tudo isso, os interessados no estudo do turismo devem ter em mente o seguinte: "a função precípua de um especialista em turismo é aumentar artificialmente a população flutuante de um núcleo."

Verificando o objetivo do turismo, economicamente, constatamos pertencer ele ao campo da exportação.

As autoridades brasileiras, incentivando a exportação, na conquista do mercado mundial, automaticamente, estão incrementando o turismo. A colocação de cada produto brasileiro, representa uma mensagem turística do Brasil, no exterior, a ser correspondida em breve.

Considerando os empreendimentos marcantes, em todos os setores turísticos, estamos angariando forças para ser uma das principais potências da denominada "indústria da paz." Não há dificuldade de percepção, nem a proposição induz profecia. Na realidade, está tecnicamente provado que as grandes correntes turísticas mundiais apresentam um acentuado "deslocamento preferencial" a favor do Brasil.

O futuro do Turismo, no mundo inteiro, depende diretamente do maior tempo livre e da maior renda do homem. E o homem, em quase todas as atividades conhecidas, tem cada vez mais folga, ganha cada vez mais, conseqüentemente, é cada vez mais culto, e, sendo cada vez mais culto, mais levando em consideração essa tendência, concluiremos: o Brasil será em breve, um dos principais centros turísticos do mundo.

Falar-se em "futuro", porém, em relação ao turismo brasileiro não deixa de ser uma cogitação inexata: em termos de turismo interno, o brasileiro já diz presente.

Quanto gastam os brasileiros em turismo? É muito, mas, ninguém sabe precisar.

Se esse muito for racionalizado, industrializado, muitos poderão gastar mais, em benefício de todos.

A potencialidade da oferta turística brasileira é praticamente inesgotável e a demanda, incalculável.

Analisando, os dois importantes fatores, não há razão para temer o futuro do turismo brasileiro.

A filosofia da Faculdade de Turismo do Morumbi, é lançada no sentido de estudar os fenômenos turísticos, planificá-los e aproveitá-los, dentro da estrutura brasileira.

## MORUMBI E OUTROS

Quando a Faculdade de Turismo do Morumbi começou a funcionar, determinadas opiniões divergiam quanto à objetividade do curso.

A escola era nova e seus dirigentes não esperavam o contrário. Mas, os responsáveis pela O.B.T.C., estavam preparados para aguardar os resultados, como pioneiros no ensino de alto nível.

E, após a implantação da Faculdade de Turismo do Morumbi, verificou-se o surgimento de outros cursos, que vieram avaliar a confiança no amanhã, por que tanto se batem os mantenedores do curso pioneiro. Cada núcleo estudantil criado, reativa o ideal da O.B.T.C., na certeza de estar aprimorando a filosofia nacional do turismo, quer organizando bibliografia ou incentivando os professores que escolheram a difícil especialização.

A O.B.T.C. conservará o ideal de pioneira, abrindo suas portas a outras escolas, aos centros de pesquisas, estudos e entidades interessadas no turismo, com ritmo "à brasileira."

A direção da Faculdade de Turismo do Morumbi, instituição mantida pela ORGANIZAÇÃO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA E CULTURA – OBTC –, está assim composta: DIRETOR EXECUTIVO, eng. Augusto Wagner Tafner; DIRETOR DE ENSINO, arq. Gabriel Mario Rodrigues; CONSULTOR TÉCNICO, Prof. Domingo Hernández Peña; DIRETOR ADMINISTRATIVO, Prof. Victório Lanza Filho; DIRETORA TESOUREIRA, Renata Eugenia Rodrigues; DIRETOR SECRETARIO, Floriano Adalberto Rodrigues.

**GABRIEL MARIO RODRIGUES** – Arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie, cursos de extensão em planejamento e construção civil. Colaborador e articulista de Revistas Técnicas e de Educação. Presidente da ORGANIZAÇÃO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA E CULTURA. Diretor de Ensino da Faculdade de Turismo do Morumbi.



**AUGUSTO WAGNER TAFNER** – Engenheiro formado pela Escola Politécnica, com cursos nas seguintes especialidades: Hidrologia, Aproveitamento Múltiplo da Água, Irrigação, Planejamento Territorial e Urbano. Curso de Segurança Nacional feito na Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra. Vice-Presidente da ORGANIZAÇÃO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA E CULTURA, Diretor Executivo da Faculdade de Turismo do Morumbi.

**VICTÓRIO LANZA FILHO** – Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo; eng. agrimensor formado pela Escola Superior de Agrimensura de Araraquara, Curso de pós-graduação pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Relações Públicas da ORGANIZAÇÃO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA E CULTURA, Diretor Administrativo da Faculdade de Turismo do Morumbi.



**RENATA EUGENIA RODRIGUES** – Técnica em Contabilidade, formada no Instituto Mackenzie, Cursos de Programadora I.B.M. nas linguagens Cobol e Assembler. Diretora Tesoureira da ORGANIZAÇÃO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA E CULTURA. Diretora Tesoureira da Faculdade de Turismo do Morumbi.

**FLORIANO ADALBERTO RODRIGUES** – Formado em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica em 1954. Extensão Universitária em Ciências Contábeis e Atuariais PUC 1956. Cursos de TWI (1.º e 2.º estágios) e Relações Humanas no Trabalho. 1.º Secretário da ORGANIZAÇÃO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA E CULTURA e 1.º Secretário da Faculdade de Turismo Morumbi.



**ARCHIMEDES LEAL DE BARROS** – Cursos da Escola Preparatória de Cadetes (Porto Alegre); Formação de Professores; Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo Estatística do IBGE em São Paulo e Treinamento de Estatísticas Biométricas (Hospital das Clínicas). 2.º Secretário da ORGANIZAÇÃO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA E CULTURA.

WALDSON ALVES PEREIRA – Arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie. Cursos de Especialização de Engenharia de Tráfego e Transportes, pela Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Alvares Penteado; Especialização em Engenharia de Tráfego, no Ministério de Transportes e Departamento de Estradas de Rodagem.

Diretor do Departamento de Transportes da Faculdade de Turismo do Morumbi.



BERNARDO JOSÉ CASTELO BRANCO – Arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie. Projetou o Instituto de Tecnologia de Campinas para Engenheiros Agrônomos e a sede do Hôto Florestal em São Paulo. Premiado no XXVIIº Salão Paulista de Belas Artes.

Diretor do Departamento de Estudos Sociais da Faculdade de Turismo do Morumbi.

MAURICIO ABDALLA – Formado em Ciências Econômicas pela Universidade Mackenzie; Curso de Doutorado pela Facultad de Ciências Políticas Econômicas – Universidad de Madrid.

Cursos e pesquisas de turismo: V.I.O.O.T. (Suíça), Instituto de Estudios Turísticos (Espanha), Fifth General Advanced Stud Cycle (Itália), British Tourist Avtherity (Inglaterra), e na Direção Geral de Turismo (Portugal).

Diretor do Departamento de Teoria e Técnica da Faculdade de Turismo do Morumbi.



# QUEM SOMOS

## EIS OS NOSSOS PROFESSORES:

BENEDICTA MARQUES PINHO –

Geografia Turística do Brasil

CATHIA SEEDER – Teoria e Técnica

CELINA APARECIDA LAMANERES

BARCO – Elementos Científicos da

Comunicação

CELSO AMARAL LANZONI –

Transportes

EDEGARD DUTRA DE TOLEDO –

Transportes Ferroviários

EDMUNDO EBOLI BONINI –

Matemática e Estatística

ENRICO GIULIO POLLONI – Transportes

Ferrovários

EUGENIO VILA DE LA HOZ – Teoria

e Técnica

FLÁVIO DE CASTRO BRAGA –

Sociologia

FRANCISCO MACHADO – Moral

e Cívica

HÉLIO DE ALCANTARA PINTO –

História

HERLES MOIDANO PINTO – História

JAIRO EDUARDO XAVIER – Transportes

JOÃO MARIANO DE OLIVEIRA –

Geografia Turística do Brasil

JORGE NOMURA – Teoria e Técnica

de Turismo

JOSÉ CALLANDER DOS REIS –

História do Brasil

JOSÉ ROBERTO REIS DE OLIVEIRA –

Moral e Cívica

LIONEL GREGORIO – Teoria e Técnica

Irmã MARIA HILDA ROSA –

Teoria e Técnica

MARIA OTTILIA PIRES LANZA –

Psicologia Turística

MARIA DE LURDES GOLDMAN – Psico-

logia Turística

MARIO CARLOS BENI –

Planejamento e Organização do Turismo

MAURICIO TRATENBERG – Sociologia

NADIR LEMOS DA SILVA –

Pesquisa de Opinião Pública e Mercadologia

PAULO HENRIQUE DA ROCHA

CORRÊA – História do Brasil

PEDRO PAULO PERIDES – Geografia

Turística Internacional

RENATO SCURZIO – Análise

e Promoção da Demanda

RIVALMIR PITTA OLIVEIRA – História

do Brasil

SALIM ABÉID NETTO – Comunicações

e Relações Públicas

SARAH STRACHMAN BACAL –

Elementos de Relações Públicas e

comunicações

SERGIO EBOLI BONINI – Pesquisa de

Opinião Pública Mercadologia e Estatística

UBIRAJARA PESSIN JACHINOSKI –

Teoria e Técnica

WILHELME HOH – Elementos

de Matemática e Estatística Turística.

# O QUE ENSINAR

Persistem, inexplicavelmente para nós, sérias dúvidas a respeito do que seja, exatamente, o turismo. Consequentemente, também inexplicavelmente para nós, não existe, que saibamos, em qualquer escola de turismo anterior ou posterior à nossa, um conceito claro do que seja um especialista em turismo, em nível superior. Essas duas dúvidas ou incertezas, têm, logicamente, provocado uma terceira: O que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar? Em que profundidade ensinar?

Dai a confusão entre as escolas médias e superiores de turismo; entre o preparo para executar e o preparo para dirigir. Dai a diversidade de currículos. Cada escola ensina o que acha que pode ensinar. Mas, não, necessariamente, o que deveria ensinar.

Quando alguns currículos passam a ser semelhantes, assemelham-se porque foram copiados, mas, não porque estejam baseados em conceitos definidos; e muito menos definitivos.

Uma determinada escola, de um determinado país, onde sempre se falou o idioma nacional, decidiu lecionar línguas. Sem saber porque, muitas outras escolas, passaram a lecionar línguas. Um outro curso, de um outro país, onde a atração principal era a arte, decidiu lecionar História da Arte. Uma infinidade de outros cursos, passaram a lecionar História da Arte!

Sem o propósito de ser pretenciosa, nem mesmo original, a Faculdade de Turismo do Morumbi, quando estruturada, partiu de um conceito de turismo que nos pareceu certo, como, também, definitivo, e que era conhecido em 1.911! Tendo um conceito definido de turismo, nos foi possível definir o que é um especialista de turismo de nível superior. E, conseqüentemente, nos foi fácil concluir a matéria à ministrar.

Todavia, não foi tão fácil concluir e ministrar o que sabemos, em profundidade, visando atingir a suficiência profissional em nível superior.

Sabíamos, por exemplo, que era necessário ensinar economia. Mas, até onde? Até o diploma de economista? Por outro lado, outra preocupação nos deu muito trabalho: onde acaba o conhecimento médio e começa o superior? E o equilíbrio? Como conseguir o necessário equilíbrio nas matérias a serem ensinadas?

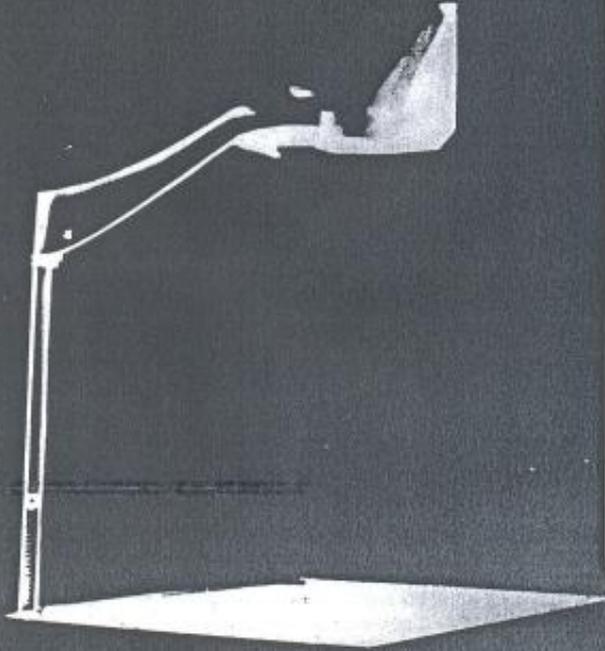
Finalmente, conseguimos, após muito estudo e muita pesquisa, esse equilíbrio. Hoje, estamos convencidos de que nada pode ser aumentado, nem diminuído, fundamentalmente, do nosso programa. E, diante da experiência, absolutamente não acreditamos que alguém possa se preparar satisfatoriamente, para exercer funções superiores no Turismo, de técnico em planejamento de Turismo, em menos tempo do previsto pela nossa Faculdade.

Diante de todas as certezas enumeradas, ainda, não estamos satisfeitos. Acreditamos que os nossos objetivos possam ser alcançados, dentro do tempo, aplicando-se um método de ensino prático, como se a escola fosse uma grande empresa, funcionando normalmente. E para isso que estamos caminhando.

Seríamos, então, os donos da verdade? Não absolutamente não. A nossa única vantagem é que, graças a Deus, tivemos a sorte de poder trocar o "achamos" pelo "concluimos"; o "lá é assim" pelo "aqui deve ser assim".

Com apenas tres ciclos de existência, nada e ninguém, conseguiu demonstrar que a razão não esteja do nosso lado. Esta razão, talvez, pareça uma utopia, pois, a nossa linguagem corresponde a uma realidade em vias de ser presente. Mas, para nossa felicidade, estamos no Brasil. E no Brasil não é mais possível o imediatismo. Aliás, o imediatismo é o inimigo número um do Turismo. Alguém, malicioso, poderia dizer que certeza não é documento - que não só de certeza se faz um curso de turismo. Já pensamos nisso. E quem nos deu a resposta foi um nosso colaborador. Sim. Há cinco mil seiscentas e oitenta e oito maneiras de se ensinar uma mesma coisa. Mas, até que se apresente a solução número dois, a um é a certa.

# departamento de APOIO AO PROFESSOR



O Departamento de Apoio Didático ao Professor da Faculdade de Turismo do Morumbi, presta substancial assistência aos mestres, elaborando pelo sistema áudio-visual, expressivo conteúdo de escolarização, selecionados criteriosamente para serem ministrados pela escola no aprendizado do turismo.

A assistência de natureza bastante variada, é transmitida de maneira a englobar um conjunto bem amplo de conhecimentos, idéias, princípios, costumes e técnicas, essenciais na formação de técnico em planejamento do turismo.

Ao serem apoiados pelo moderno sistema de comunicações, os professores reúnem maiores condições para que os alunos adquiram, desenvolvam e sedimentem determinados padrões de conhecimentos, contribuindo na verdadeira profissionalização.

Pelo sistema áudio-visual, os professores estão capacitados a transmitir com maiores facilidades as matérias, proporcionando total aproveitamento, através do método de transmissão.

## A ORGANIZAÇÃO

O departamento é constituído por um grupo de técnicos especializados, dotado de moderna aparelhagem e equipamento sonoro, em condições de atender à alta qualidade do curso.

Além de preparar o material áudio-visual, estão sob a responsabilidade do setor a execução de desenhos, gráficos, organogramas, murais e cartazes para as promoções da escola e informações da diretoria e divisões administrativas ao corpo docente e discente.

Todos serviços do departamento são selecionados e arquivados, especialmente os "slides" das mais variadas matérias, como Geografia, História, Turismo e Cultura. A Mapoteca, também, permanece sob os cuidados dos técnicos do Departamento de Apoio Didático. Durante as operações de pesquisas e da participação da Morumbi nos projetos Rondon, a função do departamento é abastecer as frentes de trabalho, com equipamentos necessários e outros serviços. Entre os trabalhos realizados pela equipe, destaca-se o documentário explicando a formação dos núcleos receptores de turismo, em "slides" coloridos. A alta qualidade do documentário, demonstrada em inúmeras ocasiões, serve de base a palestras e conferências dos professores e alunos, proferidas em diversas cidades de São Paulo e na Guanabara.

# C.P.E.T.: a ima



UBIRAJARA  
PESSIN  
JASHINOSKI –  
Diretor do Centro  
de Pesquisas e Estudos  
Turísticos

O Centro de Pesquisas e Estudos Turísticos – C.P.E.T. – da Faculdade de Turismo do Morumbi, é um departamento técnico com a finalidade de desenvolver pesquisas sistemáticas em todas as áreas relacionadas com o turismo nacional e internacional.

Para o funcionamento racional do C.P.E.T., dividiu-se o órgão em setores específicos, classificando-se de acordo com os assuntos previamente selecionados, gerando um manancial, capaz de permitir a elaboração e levantamentos dos mais sofisticados, no campo de pesquisas turísticas. Os resultados colhidos pelo Centro de Pesquisas, são fundamentais no apoio didático ao corpo docente e discente da Morumbi, proporcionando, ainda, dados técnicos para o planejamento de empreendimentos privados e governamentais.

No Centro de Pesquisas e Estudos Turísticos da Faculdade de Turismo do Morumbi, incluem-se, além das pesquisas relacionadas com o turismo, buscas técnicas nas bibliografias especializadas, projectos de todo genero, cartazes e material usado em promoções e planejamento turístico, colaborando, decididamente, para a profissionalização dos alunos.

Dentro em breve, o atual Centro de Pesquisas transformar-se-á em Centro de Informações Turísticas, possibilitando consultas aos estudiosos da matéria e aos setores interessados.

## PLANEJAMENTOS

Um dos principais levantamentos realizados pelo C.P.E.T.,

em 1971, foi cumprido no campo do estudo dos fenômenos da estabilidade da indústria turística e à sua mão de obra, em São Paulo. Chegou-se a conhecer toda a problemática, que veio a embasar inúmeros planos de estudos.

Dentro do setor cívico, em 1971, alunos da Faculdade, promoveram a I Semana de Estudos Turísticos de Santa Catarina, realizando, no âmbito escolar do 1.º e 2.º grau, conferências e aulas para a conscientização do problema a dois mil alunos, nas cidades de Camboriú, Itajaí, Blumenau e Joinville.

Dado à grande repercussão dos serviços prestados, em 1972, as autoridades de Camboriú, convidaram a Morumbi para o prosseguimento da tarefa.

Inúmeros planejamentos sócio-econômicos, relacionados com o turismo, constam da agenda do Centro de Pesquisas e Estudos Turísticos, marcando como ponto expressivo o tema “24 horas de São Paulo”, onde alunos, durante 24 horas consecutivas, pesquisam a nossa cidade sob o prisma do amor, da poesia, do lixo, do luxo, etc. Quase todos municípios do Estado de São Paulo e as principais cidades do Brasil, já foram pesquisadas pelo centro especializado.

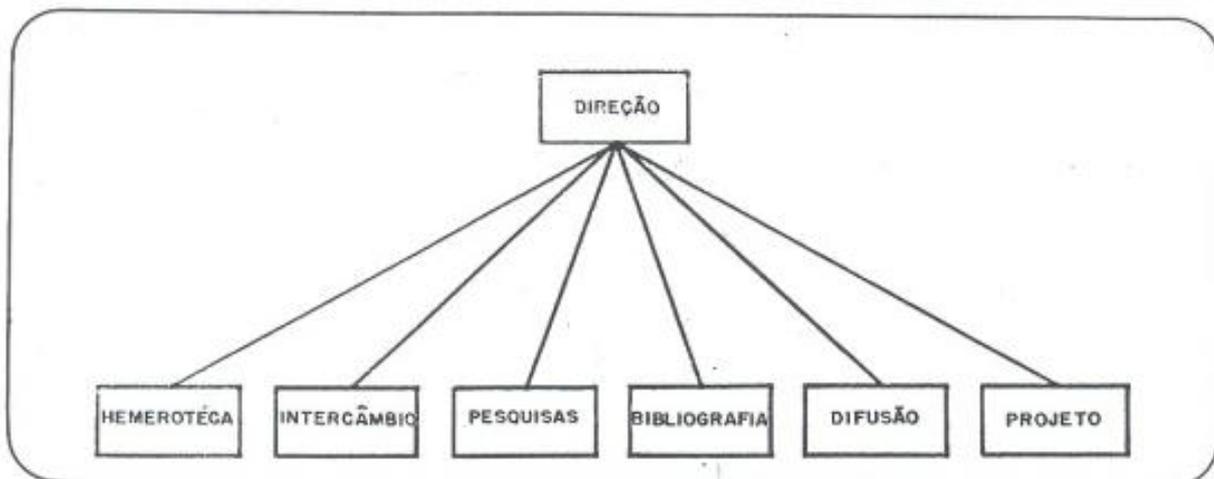
Atualmente, encontra-se em fase de preparação no C.P.E.T., trabalho de orientação turística do Brasil, que será divulgado nos maiores jornais do mundo, visando, por outro lado, coletar importante material para o estudo turístico internacional.

# gem do turismo



## ORGANOGRAMA

O Centro de Pesquisas e Estudos Turísticos, dirigido pelo engenheiro Ubirajara Pessin Jashinoski, está distribuído nos seguintes setores: **SETOR DE PROJETOS:** planeja o desenvolvimento do C.P.E.T., com relação às diversas pesquisas; estabelece pesquisas que iniciam um "know how" da Morumbi em relação à técnica do turismo. **SETOR HEMEROTECA:** incumbe-se da classificação diária de artigos dos principais jornais e revistas do Brasil que se relacionam com as atividades curriculares da Morumbi; organiza e confecciona fichas, índices e pastas para arquivá-los; separa e organiza o arquivamento dos diversos suplementos de turismo; estabelece contatos frequentes com os professores para apoio e fornecimento de material curricular. **SETOR DE INTERCÂMBIO:** classifica as fontes de intercâmbio; recebe, classifica e arquia a correspondência, redige, confecciona, traduz e remete correspondência a diversos setores. **SETOR BIBLIOGRÁFICO:** pesquisa, classifica, traduz os trabalhos nas diversas fontes; recebe os trabalhos realizados pelos alunos; atende o público interessado; organiza o arquivo especializado. **SETOR DE PESQUISAS:** estabelece contatos com professores, programando pesquisas; nas várias cadeiras cadastra e seleciona os alunos para o trabalho nas pesquisas; distribui as tarefas aos pesquisadores; regulamenta as pesquisas nos diversos campos do turismo; conclui tecnicamente as pesquisas. **SETOR DE DIFUSÃO:** informa as diversas fontes interessadas nos dados e trabalhos; mantém um relacionamento direto da escola com fatos e eventos turísticos; mantém relações com setores que poderão absorver a mão de obra especializada, colaborando na profissionalização dos alunos; estabelece contatos com os setores privados e públicos, com relação a possíveis trabalhos que possam ser desenvolvidos.



11

Também estamos integrando o país, sob a bandeira do Projeto Rondon, não apenas como universitários adolescentes, mas, adquirindo em visão maior, um pouco mais, não permitindo o recuo diante da luta, impondo a firme conscientização almejada pelo Brasil.

Em todas as épocas, a história nos tem ensinado, que as grandes iniciativas nascem de modestas decisões e que o futuro nunca nega remissão à verdade. Não é coincidência o fato do Marechal Rondon doar o seu nome ao Projeto

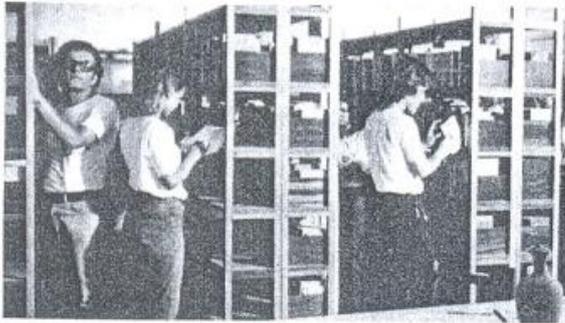
que empolga os jovens e envolve as populações pobres e distantes. Não é por acaso que o Projeto Rondon se converteu, em breve tempo, numa entusiástica caravana de união e progresso. Praticando a mais fraterna realização social desta década, o Projeto Rondon integra o presente e cria o elo de segurança e sobrevivência que sustentará o futuro.

Como bandeirantes da paz, também, implantamos a nossa bandeira de esperanças e realizações, no fortalecimento da nossa especialização: turismo.



12

# RONDON



## 1.º CAPÍTULO

De julho a agosto de 1971, 115 universitários da Faculdade de Turismo do Morumbi, percorreram quase 150 localidades de nosso Estado, num trabalho de levantamento de dados sócio-econômicos, o mais completo possível, com vistas ao potencial turístico da imensa região. Em grupos de dez, seguindo um roteiro de pesquisa, traçado pelos técnicos de turismo da própria escola, percorreram grandes e pequenos centros, cidades e patrimônios, tudo ouvindo, inquirindo, anotando e concluindo suas observações em relatórios. Do valor do trabalho feito, dizem melhor as dezenas e dezenas de cartas que os prefeitos da região enviaram à Coordenadoria do Projeto Rondon. Dos relatórios apresentados, cópias ficaram na Biblioteca da Faculdade do Turismo do Morumbi, outras foram encaminhadas ao próprio Projeto Rondon, que por sua vez as endereçou às várias Secretarias de Estado, que por elas se interessavam. Deve-se aqui também registrar os nossos agradecimentos à maneira correta, cordial e humana com que os vários municípios visitados, receberam os jovens pesquisadores. Durante 20 dias, a atividade desenvolveu-se sob condições nem sempre favoráveis de trabalho, mas tendo os bons resultados alcançados, e o entusiasmo dos participantes, superado em muito as naturais dificuldades encontradas. Do conteúdo humano de que os relatórios são fartos, quase não conviria mencionar, pois já são uma constante das operações rondonianas; como sempre um punhado de jovens entusiastas, enfrentando dificuldades e vencendo-as com mancheias da melhor boa-vontade.

## 2.º CAPÍTULO

Em doze dias, a Faculdade de Turismo do Morumbi, convocou, preparou e enviou novamente seus alunos em janeiro deste ano, para um novo trabalho de pesquisa, constituindo uma operação especial do Projeto Rondon, junto às equipes atuando na área do Vale do Ribeira. Dado à exiguidade de tempo, e já ter-se iniciado o período

de férias escolares, somente um grupo relativamente pequeno de 44 universitários participou dos trabalhos de pesquisa, secundados por uma equipe de doze elementos, que constituíram os grupos móveis de assessoria de área e de sustentação. Este último, incumbiu-se da aquisição, empacotamento e despacho de gêneros alimentícios às bases das equipes em ação. Foi então desenvolvido um amplo trabalho em 28 localidades do Vale, visando uma coleta e localização de documentação histórica com a intenção de fornecer, futuramente, subsídios à nossa história pátria.

Essa nova atividade dos universitários de Turismo do Morumbi, lhes foi confiada pelo Estado Maior das Forças Armadas, através do Projeto Rondon, sob a orientação do historiador, Prof. Josué Callander dos Reis, para isto, especialmente preparado em Brasília.

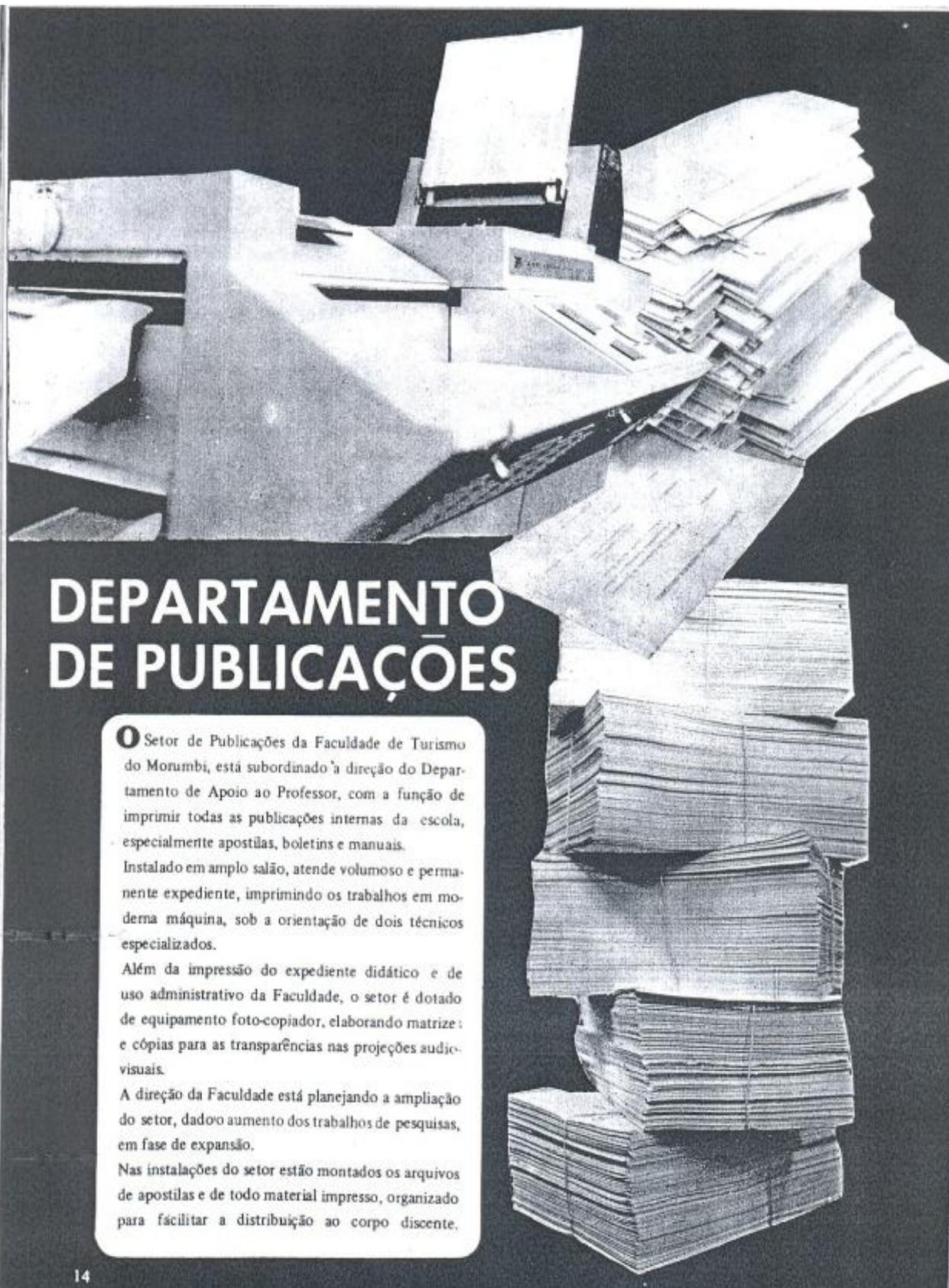
Os alunos de Turismo, juntamente com seus colegas do Projeto Rondon, ficaram alojados em 11 municípios básicos, centros de irradiação a todas as localidades previstas no plano de trabalho.

A experiência anterior de nossos rapazes e moças, diminuiu de muito as dificuldades dessa nova tarefa; e o entusiasmo sempre presente supriu as falhas que evidentemente surgiram, mas, que pouco a pouco foram sanadas.

A essa atividade especial de pesquisa histórica, que se chamou "Operação Arquivus I", emprestam com justa razão aos interessados, uma grande importância, ressaltada, agora pelo volume e qualidade dos relatórios apresentados pelas equipes em atuação.

Das maiores cidades, capitais econômicas do Vale do Ribeira, às mais humildes vilas, fez-se sentir a ação dos rondonistas. Quem teve a oportunidade de acompanhar de perto os trabalhos de assistência médico-odontológica, técnica, educacional, bem como aquela distribuição profusa de boa vontade, de carinho, de amor ao próximo, não pode deixar de sentir-se comovido e dizer: — "Vocês são grandes, rondonistas". Ao povo bom de todo o Vale, gostaríamos de dizer, e estamos certos de que assim será: "Até breve minha gente."

## UMA LIÇÃO DE CIVISMO EM DOIS CAPÍTULOS



## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

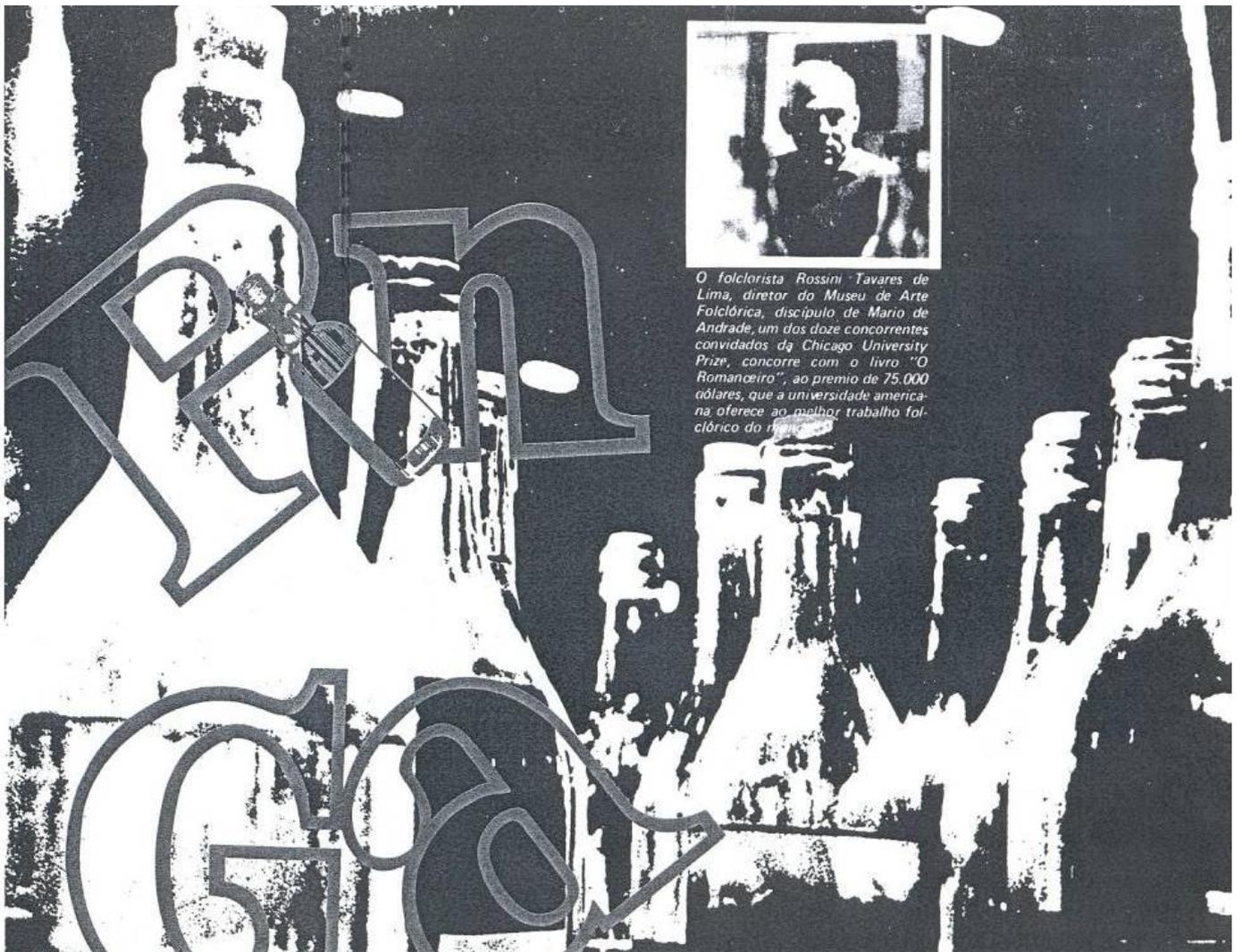
O Setor de Publicações da Faculdade de Turismo do Morumbi, está subordinado à direção do Departamento de Apoio ao Professor, com a função de imprimir todas as publicações internas da escola, especialmente apostilas, boletins e manuais.

Instalado em amplo salão, atende volumoso e permanente expediente, imprimindo os trabalhos em moderna máquina, sob a orientação de dois técnicos especializados.

Além da impressão do expediente didático e de uso administrativo da Faculdade, o setor é dotado de equipamento foto-copiador, elaborando matrizes e cópias para as transparências nas projeções audiovisuais.

A direção da Faculdade está planejando a ampliação do setor, devido aumento dos trabalhos de pesquisas, em fase de expansão.

Nas instalações do setor estão montados os arquivos de apostilas e de todo material impresso, organizado para facilitar a distribuição ao corpo discente.



O folclorista Rossini Tavares de Lima, diretor do Museu de Arte Folclórica, discípulo de Mario de Andrade, um dos doze concorrentes convidados da Chicago University Prize, concorre com o livro "O Romancero", ao prêmio de 75.000 dólares, que a universidade americana oferece ao melhor trabalho folclórico do mundo.

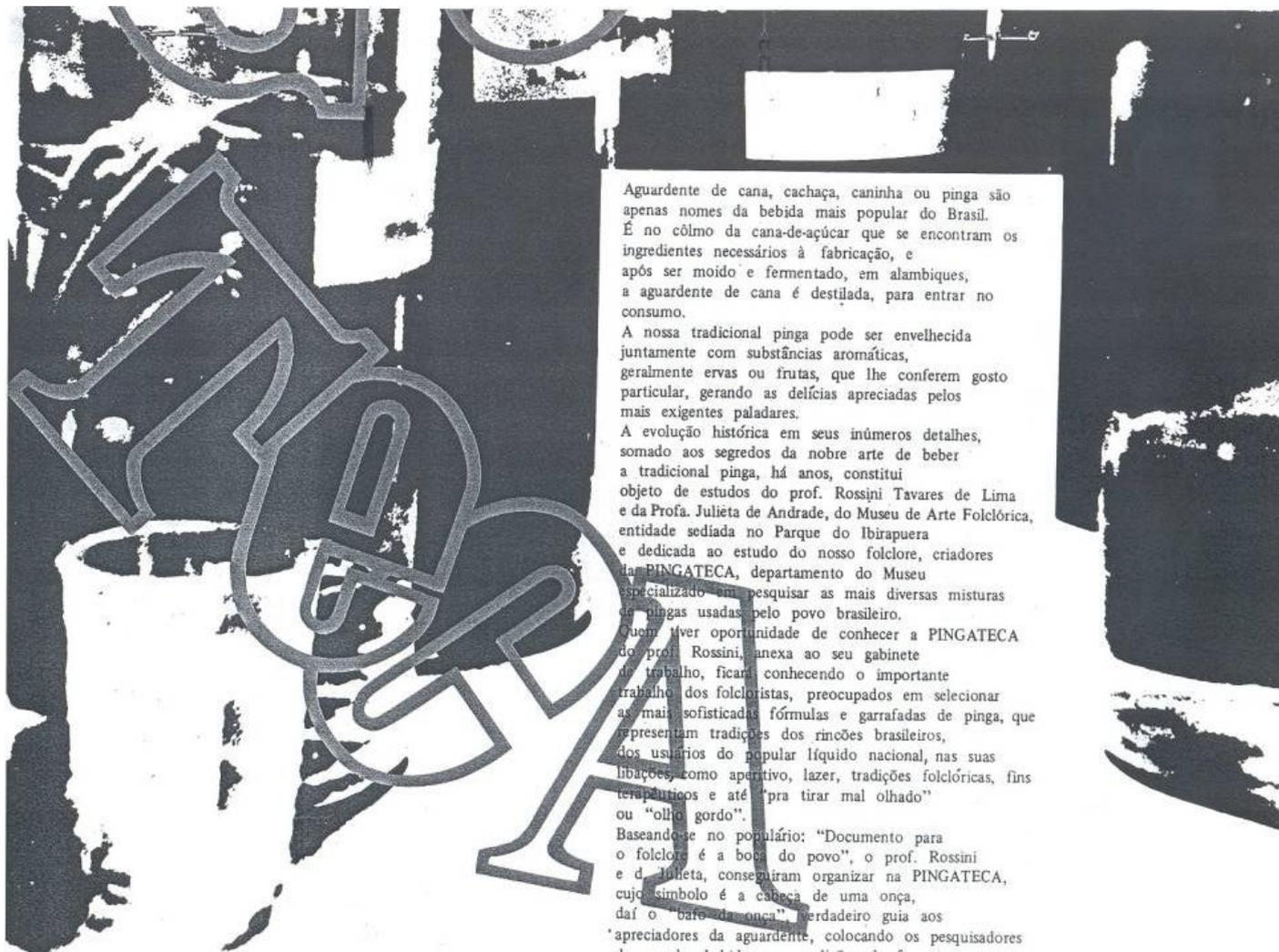
## jornalistas visitam nossa faculdade

A direção e os alunos da Faculdade de Turismo do Morumbi receberam, dia 17 de maio último, uma comitiva de cinquenta jornalistas brasileiros e sulamericanos, representando os 750 participantes da "Semana de Estudos Jornalísticos" promovida pela Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo.

Os participantes do congresso foram convidados pelo nosso companheiro Edgar Nalini, no Palácio dos Bandeirantes, quando o grupo visitava o governador Laudo Natel.

Os visitantes conheceram o funcionamento e as instalações da escola, impressionando-se pela moderna aparelhagem audio-visual do curso, e o trabalho técnico desenvolvido no Centro de Pesquisas e Estudos Turísticos.

No contato, entre jornalistas e a Faculdade, ficou estabelecido intercâmbio de informações, no setor turístico, visando total atualização do que ocorre no Brasil e na América do Sul.



Aguardente de cana, cachaça, caninha ou pinga são apenas nomes da bebida mais popular do Brasil. É no cômulo da cana-de-açúcar que se encontram os ingredientes necessários à fabricação, e após ser moido e fermentado, em alambiques, a aguardente de cana é destilada, para entrar no consumo.

A nossa tradicional pinga pode ser envelhecida juntamente com substâncias aromáticas, geralmente ervas ou frutas, que lhe conferem gosto particular, gerando as delícias apreciadas pelos mais exigentes paladares.

A evolução histórica em seus inúmeros detalhes, somado aos segredos da nobre arte de beber a tradicional pinga, há anos, constitui objeto de estudos do prof. Rossini Tavares de Lima e da Profª. Julieta de Andrade, do Museu de Arte Folclórica, entidade sediada no Parque do Ibirapuera e dedicada ao estudo do nosso folclore, criadores da PINGATECA, departamento do Museu especializado em pesquisar as mais diversas misturas de pingas usadas pelo povo brasileiro.

Quem tiver oportunidade de conhecer a PINGATECA do prof. Rossini, anexa ao seu gabinete de trabalho, ficará conhecendo o importante trabalho dos folcloristas, preocupados em selecionar as mais sofisticadas fórmulas e garrafadas de pinga, que representam tradições dos rincões brasileiros, dos usuários do popular líquido nacional, nas suas libações, como aperitivo, lazer, tradições folclóricas, fins terapêuticos e até "pra tirar mal olhado" ou "olho gordo".

Baseando-se no popular: "Documento para o folclore é a boca do povo", o prof. Rossini e d. Julieta, conseguiram organizar na PINGATECA, cujo símbolo é a cabeça de uma onça, daí o "bato da onça", verdadeiro guia aos apreciadores da aguardente, colocando os pesquisadores da popular bebida em condições de fornecer os formulários e seus ingredientes necessários para a formação da nossa "SELEÇÃO DA PINGA".

# PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR ESTUDAM TURISMO

**A** instalação da Faculdade de Turismo do Morumbi, despertou em quase todos os setores profissionais, especialmente no de nível superior, constatado no último vestibular, invulgar interesse dos candidatos em adquirir tecnicamente os conhecimentos da denominada "indústria da paz."

Advogados, engenheiros, médicos, arquitetos, dentistas, economistas, administradores de empresas, educadores sanitários, assistentes sociais, sociólogos, professores primários e secundários e outros profissionais, totalizando quase uma centena, estão na Morumbi, buscando as necessárias técnicas para habilitá-los no importante setor de reflexo na economia de qualquer país.

Numa pesquisa levada a efeito pela direção da Faculdade de Turismo do Morumbi, constatou-se que na diversificação profissional dos seus alunos, traduz o presente desenvolvimento turístico do Brasil, tendo em vista que inúmeras profissões estão implicitamente ligadas ao setor.

A implantação da Morumbi, instituída no momento certo do desenvolvimento turístico brasileiro, com alunos de alto gabarito, é a certeza de um futuro e extraordinário interesse pelo turismo, especialmente dos profissionais de nível superior e com profissão definida, cursando o estabelecimento da rua Visconde de Nacar, onde se forjam os técnicos de planejamento da nova indústria.

## EIS A RELAÇÃO DOS ALUNOS DE NÍVEL SUPERIOR, CURSANDO A MORUMBI

### MÉDICOS:

Sebastião A. O. Chapinetti, José Santos Machado Filho.

### ODONTÓLOGOS:

Carlos José Ferrerinha, Setuco Mironaga, Eldon Mai, Anna Vugmann.

### ENGENHEIROS:

Benedito Malta Marques, Hitoshi Ando, Israel Gretz, Paulo Sampaio Mercadante, José Bobrevsky Neto.

### ARQUITETO:

Fernando Ferreira da Cunha.

### ADVOGADOS:

Roberto S. Caiuby Novaes, Waldemar Noll Figueiredo, Irajá de Andrade Magalhães, Pantaleão de Lima Filho, Oswaldo Garcia Jr., Roberto da Silva Nogueira, Marta Vieira, Sonia Ayres Issa, Nancy Marques de Oliveira, Lucia R. de Sena V. Pupo, Antonio Luiz Mazzilli, Edmo João Gella, Célia Maria R. Lopes, Celso Gustavo R. de Aguiar, Waldemar Helena Jr., Maria Marlene S. Machado, Victória N. Schivartman, Mariah Nunes Mariano, Maria Ap. Carolo, Marlene Fioravante, Ozório H. Furfan Jr., Arnaldo Molina, Nabil João Amir Aur, Duce Olga Restaino, Maria Elza Lyrio, Walter de Oliveira, Egeria Foresti de Sá, Blasco Peters Rego, Regina Maria Tereza Sarno, Ricardo José Alves.

### ADMINISTRADORA HOSPITALAR:

Edith Prado

### PROFESSORAS DE ENFERMAGENS:

Ana Vitorio Albano, Maria D'Aparecida A. Silva, Rosa Ap. Pimenta de Castro.

### ASSISTENTE SOCIAL:

Hilda C. Zanini Turano, Maria Lygia Reinach.

### SANTARISTAS:

Maria Belluomini, Stella Maria C. Nardy, Isabel Maria C. A. Silva, Tereza Ribeiro Barros.

### PROFESSORES SECUNDÁRIOS:

Cleide Ap. Bechir Gobbi, Cleide Martins Lima, Jurandir Menegatti Tonini, Marcia Eustalia Gonçalves, Célia Moura Bastos Romilda Maria Sobral, Tânia de Souza Clausell, Tizze Martins R. Magdalena, Elzire Curty Gayotto, Alzira Maria de Almeida, Betania Freire Ehlers, Tania Ap. Carneiro de Campos, Maria José C. Leal, Diva de Carvalho Pontual, Maria Anália R. Azevedo, Beatriz Dias Cunali, Lucidia de Paulo Franco, Yedda Boges Falzoni, Daniel Yekeskel Aharony, Miriam Pimenta Coelho, Madi Ferreira Batista, Disschila S. Goldenstein.

### BIBLIOTECONOMISTAS:

Maria Virginia L. Ribeiro, Maria Sylvia P. Amara, Thelma Vitels, Maria Teresa R. Mendonça, Solante Monteiro de Bruyn.

### ECONOMISTAS

João Luiz P. de Carvalho, Nicolau Ferreira Barra, Artur Bemí Neto, Yacoo Outa, Marcilio Alves Pinto.



## ENGENHEIRO

O engenheiro civil Paulo Sampaio Mercadante, é um dos alunos da Faculdade de Turismo do Morumbi. Exerce, com brilhantismo sua profissão e como estudante é um entusiasta do curso especializado. Casado, 48 anos, dois filhos, Paulo Sampaio Mercadante, trabalha ininterruptamente, cerca de 12 horas diárias, num ritmo que o obriga, às vezes, substituir as refeições normais pelo sanduíche, ocupado nas suas funções do Banco do Brasil ou administrando inúmeras obras espalhadas por São Paulo.

Mesmo diante dos inúmeros afazeres, o engenheiro-estudante encontra o necessário tempo para cursar a Morumbi.

Analisando as relações da sua profissão com a de futuro técnico de planejamento turístico, Mercadante foi taxativo:

"Vejo entre os dois setores abraçados um perfeito elo. Aqui, na Faculdade de Turismo do Morumbi, como aluno, estou angariando resultados almejados de técnicas, aplicável no campo da engenharia, visando o planejamento turístico dos centros receptivos."

"Estamos entrando na fase do turismo industrial, com a vantagem do Brasil contar com fatores invejados pelo mundo, ou seja, sol, mar, clima, povo, segurança, durante os doze meses do ano."

Quanto ao curso ministrado pela Morumbi, o engenheiro Paulo Sampaio Mercadante, fazendo referência às pesquisas realizadas, pessoalmente ou em grupos, explica a objetividade e ação imprimida pela escola:

"Orientados pelos mestres da Faculdade, elaboramos pesquisas, que contribuem, decisivamente, nos nossos conhecimentos turísticos. Informações de todo genero são levantadas, citando, como referência, os estudos realizados no edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP – premio Bial –, restaurantes, logradouros, parques, jardins e outros pontos turísticos de São Paulo e cidades importantes do Brasil."

"Trabalhando em grupos, efetuamos a pesquisa denominada "24 horas de amor em São Paulo". Os dados colhidos, revelam a importância sócio-econômica do amor no turismo, contribuindo no incremento da "indústria da paz" – finalizou o engenheiro Paulo Sampaio Mercadante."



## BIBLIOTECONOMIA

Solange Monteiro de Bruyn, técnica em biblioteconomia, formada pela Fundação e Escola de Sociologia e Política de São Paulo, chefia a biblioteca da firma Hidroservice, Engenharia e Planejamento. Responsável pela seleção de doze mil livros técnicos, exclusivos dos engenheiros e arquitetos da empresa, encontra perfeita sintonia da sua atual profissão com a de técnica em planejamento turístico.

"A indústria de turismo, no Brasil, dentro em breve, necessitará partir para o planejamento, serviços que somente firmas do gabarito da Hidroservice e outras do gênero, estarão em condições de oferecer, por tratar de atividade de reflexo na economia do país."

"Atualmente, como aluna, tenho chegado à conclusão de que somente a implantação com planejamento, dará condições e potencial ao turismo em nosso país", concluiu Solange de Bruyn.

# PORQUE ESCOLHEMOS O TURISMO

19

**O ADVOGADO**

O advogado Roberto Caiuby Novaes, há anos, vem orientando a implantação de empreendimentos turísticos de âmbito nacional, razão de procurar escola especializada, para aprimorar seus conhecimentos. Para o causídico, a rigor, não existe uma relação direta da advocacia com a de técnico em planejamento turístico. Todavia, o Direito está ligado a todas atividades humanas, e, no turismo, a sua aplicação é efetivada nos atos jurídicos relacionados a passaportes, vistos, permissões, questões alfandegárias, etc.

As dez viagens de automóvel pelo Norte e Nordeste do Brasil, somadas às realizadas em outras regiões, como turista e no exercício da advocacia, permitem a Caiuby chegar à seguinte conclusão:

“O Brasil possui extraordinária potencialidade turística, faltando-lhe a infra-estrutura. Acho válida a criação de escolas como a do Morumbi, colocando em prática a tese de que nosso país não conseguirá executar nenhum planejamento, em seu caminho para tornar-se uma grande potência, se não implantar, previamente, um programa educacional em bases sólidas.”

“Na atualidade, o pouco que temos como núcleo receptor de turismo se refere à hotelaria. Mas, chegaremos lá”, concluiu o Roberto Caiuby Novaes.



**PROFESSORA DE ENFERMAGEM**

“Todo profissional absorvido em seu trabalho, tem necessidade de se libertar e enriquecer sua personalidade, sem o que ficará bitolado”, esclarece a prof. Rosa Aparecida Pimenta de Castro, da Escola Paulista de Enfermagem, com curso de pós-graduação em Pedagogia Aplicada à Enfermagem, na Universidade de São Paulo. Profissional de alto nível, analisando as razões da escolha do novo curso superior, acrescentou:

“O turismo está ligado a todas profissões, necessitando pessoal especializado, notadamente, quando a demanda mundial procurar conhecer o Brasil, em todos setores”, afirma a aluna do 3.º ciclo.

A prof. Rosa Aparecida já participou de inúmeras pesquisas da Faculdade, tendo viajado constantemente em busca do aperfeiçoamento



**ORTOPTISTA**

Alexina Ferreira, outra profissional de nível universitário da nossa Faculdade, formada pelo Centro de Estudos de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina, conhecida ortoptista, especializa-se no sentido de centralizar seus conhecimentos no importante setor. Na Morumbi, Alexina, desenvolve pesquisas nos diversificados campos de ação, pessoalmente ou em grupos, desejosa de firmar maiores conhecimentos na matéria. “Tendo viajado pelo Brasil e alguns países, acredito na potencialidade turística do nosso país. Atualmente, a preocupação do governo está voltada para o importante setor de rendas. Estamos cuidando da infra-estrutura, a indústria de hotelaria se desenvolve, tudo vai dar certo, estamos a um passo da realidade”, afirmou Alexina.

# A EVASÃO: SUAS CAUSAS

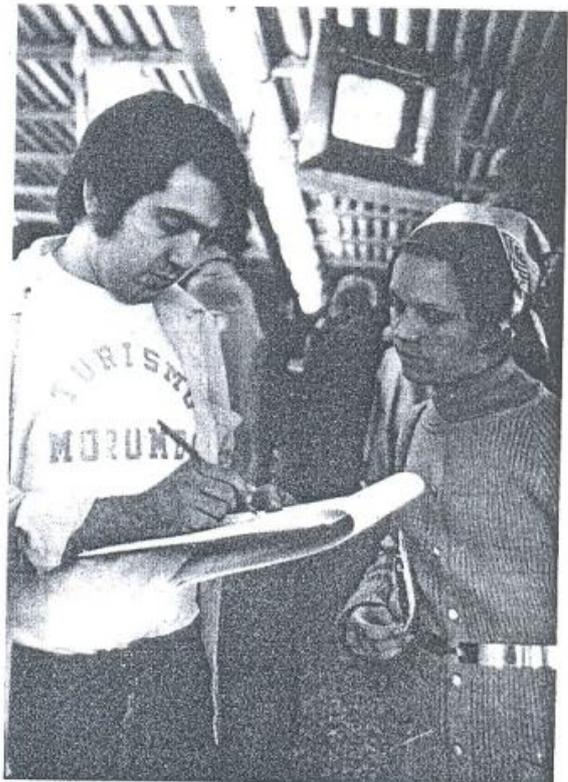
Alunos da Faculdade de Turismo do Morumbi, foram mobilizados de 20 a 23 de abril último, para, em linhas gerais, estudar as correntes turísticas com destino a São Paulo e o êxodo do paulistano, durante um longo fim de semana.

A motivação dos viajantes, escolha de alojamentos, meios de transportes, situação sócio-econômica, sexo, origem, destino e duração das viagens, foram alguns dos requisitos levantados, para se saber a tendência da evasão turística de São Paulo.

## EQUIPES

Três equipes supervisionaram os grupos organizados para a pesquisa, sob a orientação da direção e professores da Faculdade de Turismo do Morumbi.

Nas estações Rodoviária, Roosevelt, Luz, Julio Prestes e Aeroporto de Congonhas, trabalharam os pesquisadores do denominado grupo fixo, com a incumbência de apurar dados das concentrações turísticas. Alunos do grupo volante percorreram o Zoológico, Estádio Cicero Pompeu de Toledo, no Morumbi, onde se realizava o jogo São Paulo e Barcelona, a Feira de Utilidades Domésticas, no Anhembi, Simba Safari, restaurantes, hotéis e logradouros públicos, entrevistando turistas; ficando o terceiro grupo, da equipe de viagens, incumbida em apurar as atividades dos paulistanos em outros núcleos e as suas impressões fora de São Paulo.



PONTOS ESTRATÉGICOS FORAM PESQUISADOS

## PESQUISA EM AÇÃO

Esperança Elias, com o José Luiz Cortes e a Ana Landi, alunos do 3.º Ciclo, coordenaram a pesquisa, atendendo todo sistema montado, prestando informações ao público e a jornalistas, durante os quatro dias de trabalho, numa média de 16 horas diárias. Paralelamente à pesquisa, Esperança, na sua função, centralizou todo lado humano da jornada, colocando-se ao par de fatos pitorescos, devidamente registrados, como subsídio do trabalho. Para a coordenadora, além das informações técnicas, a pesquisa serviu para dar aos calouros, aquele elo de união e cooperativismo, existente entre os veteranos, condições essenciais para o futuro técnico em planejamento turístico. Na ação coletiva dos estudantes, os novatos tomaram conhecimento das dificuldades normais de uma pesquisa, ao entrevistarem as diversificadas correntes, causadoras dos fenômenos turísticos, captadas para o planejamento técnico da matéria.

Minuciosamente, os pequenos detalhes, tão importantes na esquematização de um plano, foram selecionados, como subsídio do estudo da evasão e das correntes flutuantes, quando ocorre um fim-de-semana prolongado.

Na análise dos questionários, observações como "a mulher é a maior atração turística" ou de outro entrevistado, perguntando "se não precisava pagar nada pela pesquisa", constituem pontos importantes para a elaboração do planejamento.

Por outro lado, depoimentos colhidos com homens de negócios, empresários e especificamente com o dr. Manuel Protásio, presidente da Empresa Brasileira



de Turismo – EMBRATUR –, formaram o quadro necessário para os estudos.

Mas, aos pesquisadores do Aeroporto de Congonhas, artistas do rádio e televisão, como Jair Rodrigues, Evinha, Jocaí e Marcia de Windsor, disseram presente, no 1.º Trabalho de 72, fornecendo manancial de informações, para serem somados no trabalho de utilidade pública.

Tudo isso aconteceu, para se saber, em linhas gerais, que a faixa etária de 21 a 30 anos é a que mais viaja; que a principal motivação do turista é o lazer; que a duração média das viagens foi de 3 dias (no período pesquisado); que a maioria dos turistas se alojam em casas de parentes ou amigos; que o turismo é estacionário e a maioria viaja só e etc., durante a evasão dos vários dias sem trabalho.

Os dados técnicos levados à tabulação, sob a orientação dos professores Mauricio Abdala e Ubirajara Pessin Jashinoski, após serem analisados pelos titulares das cadeiras de Teoria e Técnica, Comunicações, Transportes e Psicologia, foram debatidos com os alunos, chegando-se aos seguintes resultados:

MOTIVO DE VIAGEM	Rodoviária		Ferrovias		Aeroporto	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	%	%	%	%	%	%
Negócios	8	5	8	1	43	8
Passeio	87	91	91	98	49	85
Saúde	2	2	1	1	1	2
Outros	3	2	—	—	7	5

TIPOS DE ALOJAMENTOS	Rodoviária		Ferrovias		Aeroporto	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	%	%	%	%	%	%
Hotel	7	5	6	1	55	67
Casa Aluguel	5	3	1	2	1	—
Pensão	2	2	1	1	1	1
Casa Parente	72	79	81	88	29	28
Camping	2	1	3	—	1	1
Outros	12	10	8	8	13	3



ESTACIONALIDADE	Rodoviaria		Ferrovias		Aeroporto	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	%	%	%	%	%	%
1 Cidade	75	82	76	80	77	64
+ de 1 Cidade	25	18	24	20	26	36

DURAÇÃO DA VIAGEM		Rodoviaria		Ferrovias		Aeroporto			
		Masc.	Feminino	Masc.	Feminino	Masc.	Feminino		
		%	%	%	%	%	%		
1 dia	5ª	2	—	5ª	2	4	5ª	13	2
	6ª	6	7	6ª	9	8	6ª	11	2
2 dias	5ª	4	5	5ª	9	9	5ª	11	2
	6ª	24	24	6ª	16	10	6ª	12	7
3 dias	5ª	82	74	5ª	66	63	5ª	38	48
	6ª	51	50	6ª	66	70	6ª	26	55
4 dias	5ª	9	14	5ª	7	15	5ª	14	14
	6ª	6	3	6ª	2	4	6ª	7	4
+ de 4 dias	5ª	3	7	5ª	16	9	5ª	24	34
	6ª	13	16	6ª	7	8	6ª	44	34

VIAJAM	Rodoviaria		Ferrovias		Aeroporto	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	%	%	%	%	%	%
Só	60	43	47	36	57	23
Família	18	35	32	43	26	58
Grupo	22	22	21	21	17	19



# BALNEÁRIO CAMBO

## *Contexto e ações*

*Ativo e bastante prático na corte especializada e objetividade na formação do profissional de turismo.*

*Tivemos de apontar os caminhos do turismo organizado, gerador de economia nacional, planejado no aproveitamento dos recursos naturais e de iniciativa nos diversos setores. Esta tem sido a orientação da Faculdade de Turismo de Marumbi, visando contribuir de forma decisiva para o engrandecimento do país, captando as correntes turísticas.*

*Decorridos, mais de dez dias, durante os quais foi planejada a viagem e suas causas, em São Paulo, tanta que mobilizou 150 alunos, já outros 150 estavam sendo convocados para a denominada OPERAÇÃO VALE DO ITAJAÍ.*

*Tudo isto vem sendo desenvolvido para constatar, na prática, que o potencial turístico brasileiro, graças às iniciativas do governo e de empresários de visão, vai sendo implantado no Brasil.*

*Se até há pouco, era precária a captação da população flutuante para o Vale do Itajaí, em virtude de problemas de infraestrutura, agora diante da orientação imprimeada, a região sofre uma verdadeira explosão turística, tornando-se conhecida e procurada por milhares.*

*O progresso avança com uma rapidez espantosa, o que já vem sendo sentido nos múltiplos aspectos da vida do Vale do Itajaí, principalmente pelo desenvolvimento da "Indústria sem Chaminé", responsável pelos importantes empreendimentos no litoral santacatarinense.*

*Na área privilegiada do Itajaí ICAMPORNI, pelo dr. Osmar de Souza Nunes, investidor nato do turismo brasileiro e presidente da Cia. Melhoramentos Camboriú, foram implantadas obras de nível internacional, como os hotéis das Cabeçadas e da Marambaia. São estabelecimentos procurados por brasileiros de todos os rincões e por turistas vindos especialmente da Argentina, Uruguai e Paraguai, desejosos em desfrutar as delícias dos praias santacatarinenses.*

*Reunindo as condições essenciais de empresário, o dr. Osmar e seu sócio Carlos Muzzi, mantêm aos visitantes a imagem de simpatia e acolhimento do povo da região. Ali, o turismo implantado é em termos elevados, colhendo o dr. Osmar e sua equipe os resultados de uma obra invejada até no exterior.*





# RIU

## CAPITAL DO TURISMO

Para CÂMBORIÚ



Na despedida, Dr. Omar e a. Alcira comandaram a alegria.

Visita à SOUZA CRUZ

### A MORUMBI

Quando os 150 alunos da Faculdade de Turismo do Morumbi, ocupando dois ônibus e dezenas de carros deixaram São Paulo, de um modo geral, não tinham a menor idéia do potencial que iriam conhecer e do nível da programação traçada pelas autoridades do Estado vizinho.

Após rodarem cerca de 700 quilômetros, o corpo docente da Faculdade, chegando ao Balneário, sentiu o primeiro impacto as belezas naturais das praias, na Baía do Camboriú. No transcorrer da programação, planejada por Omar de Souza Nunes, chegaram à conclusão que a organização imposta pelo empresário é o principal fator do desenvolvimento da região.

Nenhum detalhe fugiu ao esquema traçado, colhendo os alunos o necessário material para os estudos em nível superior.

Nos três dias de permanência no sul, os estudantes visitaram o parque industrial do Vale do Itajaí, conhecendo a Souza Cruz, onde os sr. Schilling e Fisher, diretores da empresa,

ministraram aulas sobre a manipulação do fumo, uma das principais riquezas de Santa Catarina.

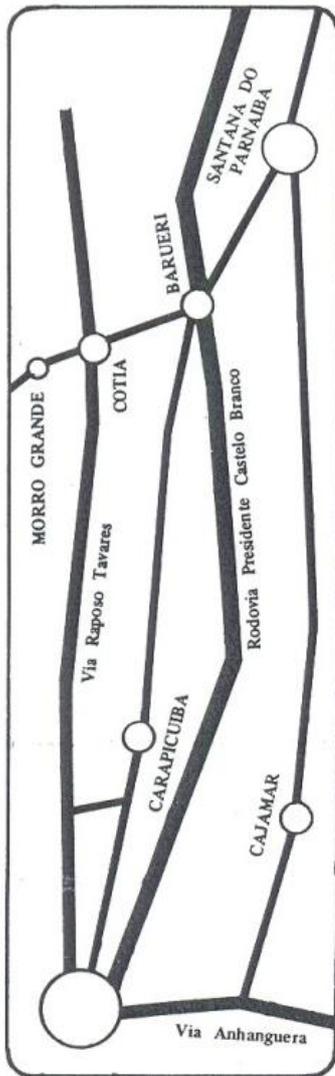
A cada ponto da excursão, ao lado das observações do corpo docente, as autoridades de Santa Catarina, prestavam suas homenagens à Faculdade de Turismo do Morumbi.

No almoço oferecido pelo prefeito de CÂMBORIÚ, sr. Armando Shirlin, na sede do Yatch Club, contou com a presença do sr. Edson Ardigo, Secretário do Governo do Estado de Santa Catarina e das mais expressivas autoridades do Vale, ficando patentada a importância dos trabalhos dos alunos da Morumbi, em sua excursão de estudos e pesquisas.

Encerrando o programa, como agradecimento do muito que os futuros técnicos oferecerão no exercício da profissão, o dr. Omar de Souza Nunes, recepcionou os participantes da OPERAÇÃO VALE DO ITAJAÍ, em sua chácara, proporcionando uma churrascada, animada pela "CHARANGA DE CÂMBORIÚ".

As impressões colhidas pelos estudantes, no Vale do Itajaí, fazem parte do manancial de pesquisas da Faculdade de Turismo do Morumbi, subsídio da realidade turística brasileira.

# UM PLANO TURÍSTICO



Equipe: Cacilda Serafin, Hatsue Makino Suga, Tania Guimarães Omena, Belkiss Machado Costa, Carmen Sanchez Paredes, Edyl Barini, Daltro Theodoro, Walter Rodrigues da Silva, Jacintho Pacheco Valente e Elisabeth Gimenes.

*SANTANA DO PARNAÍBA foi o celeiro de bandeirantes que engrandeceram a Pátria. André Fernandes deu início ao período brilhante das Bandeiras, em São Paulo, com as expedições de Belchior Carneiro, Antonio Raposo, Matias Gomes e outros.*

*Esta cidade é berço de Fernão Dias Paes Leme, Domingos Jorge Velho, Bartolomeu Bueno da Silva, Luiz Castanho de Almeida, Pascoal Moreira Cabral, Fernão Dias Falcão. . .*

*O "DIA DO BANDEIRANTE", em todo Estado de São Paulo é comemorado no dia 14 de novembro, como início da "SEMANA DOS BANDEIRANTES". Essa é a data de fundação de Santana do Parnaíba, cognominada "NINHO DOS BANDEIRANTES."*

*O Município é montanhoso, há a serra dos Cristais, a do Japi e outras. Suas ruas são estreitas, com casas antigas, conservando suas características de cidade colonial. Destaca-se a casa do Anhanguera; o sobradão em que foi instalada a primeira Câmara de Parnaíba (e mais tarde ponto de encontro de D. Pedro I e a Marquesa de Santos). Seu Folclore é muito rico e interessante. Está o Município à margem esquerda do Rio Tietê, a noroeste da Capital. Possui bom abastecimento de água, excelente rede de esgotos, força elétrica fornecida pela LIGHT. Foi a pioneira da América do Sul em energia hidráulica, com pequena usina instalada pela LIGHT, em 1889, na Cachoeira do Inferno. O principal edifício é a igreja matriz de Santana, no centro da cidade em lugar elevado. Está cercada por um circuito de estradas de ferro: Sorocabana e a Santos-Jundiaí.*

*As melhores rodovias circundam a região, com acesso a sede do Município.*

*É elevado o número de romeiros de todo o Estado, que passam por Santana do Parnaíba, com destino ao célebre Santuário do Senhor Bom Jesus de Pirapora. Esses romeiros poderiam ser motivados a parar em Santana do Parnaíba, caso houvesse uma planificação turística.*

À semelhança de inúmeros Municípios antigos de São Paulo, Santana do Parnaíba atravessa uma fase difícil de sustentação econômica. Se seus gastos são poucos, seu orçamento é parco. Difere porém dos outros pelo seu interesse histórico despertado por suas origens (do século XVII), seus vestutos sobrados, seu povo pacato, seu ar setecentista. É um dos poucos lugares de nosso Estado que conserva quase intocáveis as relíquias do passado de mais de trezentos anos. Isto no mundo todo é sinônimo de motivação turística, porque não o seria aqui? Se hoje o turismo entre nós já assume um aspecto promocional, nada mais justo que aproveitarmos o muito que Santana do Parnaíba oferece com seu aspecto vestuto. Acreditamos firmemente, nós da Faculdade de Turismo do Morumbi, no aproveitamento dessa imagem atual dos séculos passados, na recuperação das cidades coloniais, pelo que oferecem de curioso, de educativo e de tradicional. Malbaratar um tesouro de tradições humanas, é nos tempos de hoje mais do que nunca um absurdo. O problema de aproveitamento turístico deve ser desenvolvido de maneira inteligente em termos de economia, sociabilidade, participação humana e valorização de fatos históricos.

Santana do Parnaíba, autêntica expressão da epopéia bandeirista, daquelas éras heróicas, desde que aproveitadas as condições históricas, transformar-se-ia num núcleo receptivo e de civismo, de alta rentabilidade econômica.

Baseando-se nas experiências do exterior, coroadas de êxito, sentimo-nos motivados no propósito de promover Santana do Parnaíba a uma autêntica revivência das épocas bandeiristas.

Diante de uma planificação, com a participação da população e dos poderes públicos, Santana do Parnaíba, será um marco da realidade turística brasileira, com raízes nacionalistas e da nossa história.

# A CURTO PRAZO



Igreja Matriz

Tradicionais imagens da histórica Santana do Parnaíba

## VISÃO GERAL DA PLANIFICAÇÃO

*Antecedendo as comemorações do "DIA DOS BANDEIRANTES" - 14 de novembro -, também, data da fundação de Santana do Parnaíba, procederíamos campanha cívica, no sentido de ser revivido os idos de 1.700.*

*Ao formular a planificação, no aspecto geral e específico, seria desenvolvida campanha esclarecedora à opinião pública, despertando as atenções para o parque histórico. Na cidade, grupos de trabalhos, seriam organizados, no sentido de dar durante a programação, autenticidade ao evento, através dos trajes, comidas e bebidas, somadas aos costumes e tradições, retratando a verdadeira imagem da época, durante a "SEMANA DOS BANDEIRANTES".*

Os rapazes e moças, vestidos à caráter, emprestariam ao ambiente o colorido histórico. Grupos teatrais, da cidade e de outros locais, representariam nos espetáculos os momentos históricos e tradicionais da região.

Santana do Parnaíba sofreria uma modificação radical, seus bares seriam transformados em tascas, servindo-se comidas e bebidas, da época.

Bailes, caiaipós, cururus, completariam a fisionomia histórica de Santana do Parnaíba.

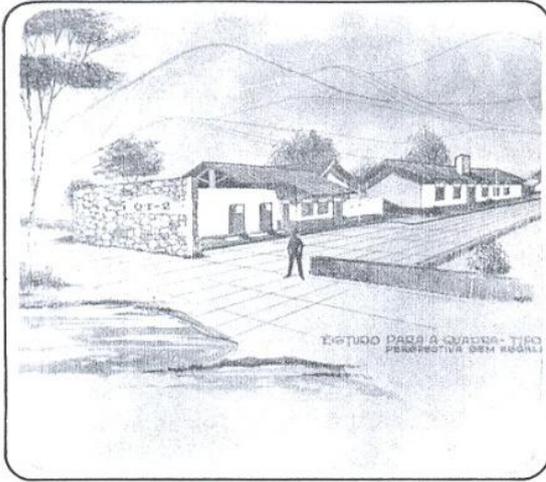
A partida de uma Bandeira, com missa campal, assistida por uma população em trajes típicos, seria mais um detalhe da nossa planificação.

Toda programação seria anunciada por editais, afixados no pelourinho. Um leilão de escravos daria uma movimentação especial aos espetáculos.

O centro da cidade, seria isolado, durante os festejos, não permitindo a entrada de veículos motorizados.

Para a divulgação do plano, seria utilizado os necessários meios de comunicações.

Com a colaboração da população de Santana do Parnaíba e dos departamentos governamentais, naturalmente, estaria implantado um verdadeiro núcleo receptor, ligado a história das Bandeiras e dos Bandeirantes.



**A QUADRA TIPO**

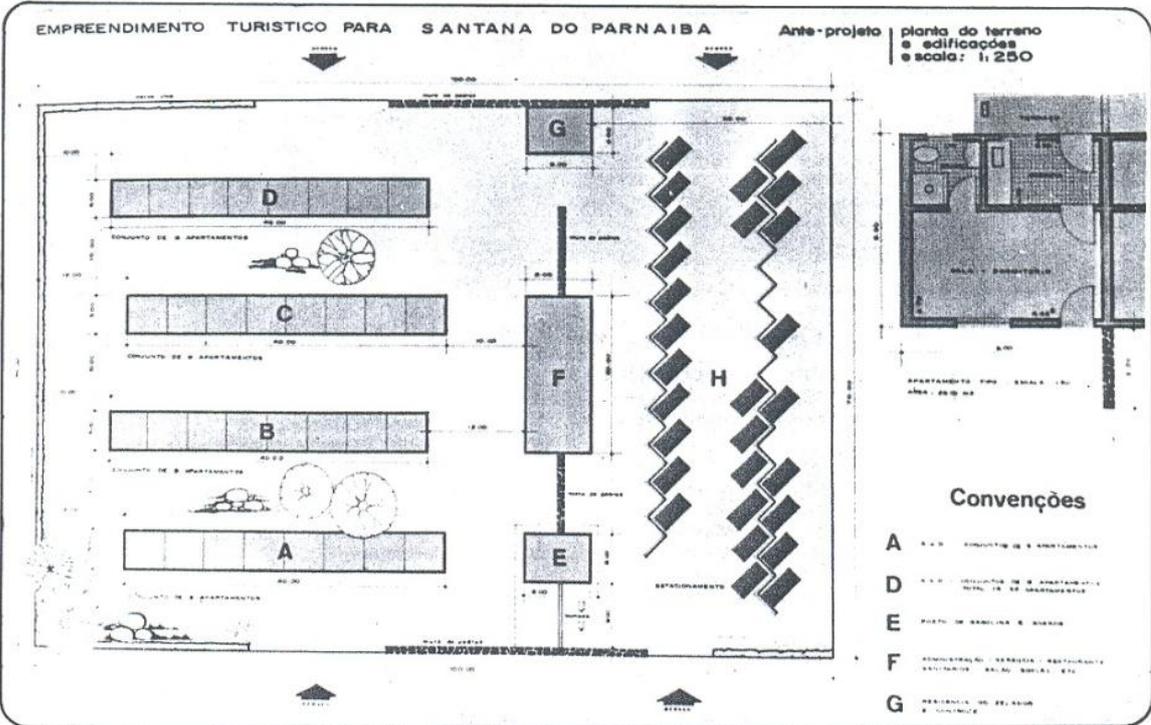
Seguindo a linha colonial de Santana do Parnaíba, procuramos ao projetar a "QUADRA-TIPO", manter o mesmo estilo da cidade.

Assim, no Estacionamento e no Pôsto de Gasolina, obedeceu-se ao aspecto de uma pequena construção de telha vã, com tesouras expostas, tendo como pontaltes os próprios pendurais.

Duas asnas simples suportam as empenas. Um beiral largo de mais ou menos um metro com os cachorretes à mostra e sem calha completam o telhado. Sendo a construção simétrica, tanto no motel, como no camping, com muro de alvenaria ciclópica (de seixos rolados), serviria de base aos pendurais. Na parte posterior, que é fechada, serviria como depósito de óleos lubrificantes, bar e sorveteria. As construções seriam de alvenarias de tijolos.

A parte social é representada por um prédio longo de estilo colonial, muito simples, abrigando refeitório, gerência da QUADRA - TIPO, depósito de materiais de manutenção e limpeza e instalações sanitárias. Os alojamentos, formando 4 blocos por QT com 8 apartamentos, em cada bloco, oferecem as vantagens de um abrigo confortável, porém, dentro de um tipo de construção de baixo custo. Uma sala, dormitório com capacidade para 4 ou 5 pessoas, uma instalação sanitária, uma cozinha e um pequeno terraço nos fundos. Os quintais são separados por cercas vivas. O tratamento arquitetônico dispensado a cada bloco lembra o trecho de uma rua colonial, com casas baixas colocadas umas as outras.

A movimentação de terra é desprezível, pois, o terreno é plano, situado às margens da represa. O gasto será apresentado pelo apedregulamento da área. A mão de obra será local e representada por operários da Prefeitura, o que evidentemente barateará a construção. A exploração da QT será feita por arrendamento. O problema de circulação nas áreas livres do motel é resolvido por ruas de 10 metros de largura com possibilidades de retorno, sem pátio de manobra. No camping, com maior razão, procurou-se aglutinar os veículos, permitindo-se o estacionamento de pequeno número de carros e trailers (50 unidades). Reservou-se faixas bastante amplas para manobras de chegada, retirada e estacionamento de carros.



**ACESSOS**

RODOVIA CASTELO BRANCO (entrada km. 26,5), RODOVIA ANHANGUERA (entrada km. 29); ESTRADA MARECHAL RONDON - acesso que leva diretamente à cidade. Começa em Pinheiros, na Corifeu de Azevedo Marques; continua em Osasco, na Av. dos Autonomistas; em Carapicuíva, Av. Rui Barboza; em Barueri, Av. Campos Sales e, finalmente, Estrada Marechal Rondon-Santana do Parnaíba. (De Barueri até Santana do Parnaíba são 9 km de estrada).

**NÚCLEOS MAIS PRÓXIMOS**

Barueri (9 km); Pirapora (12 km)

**SERVIÇOS URBANOS**

No km 27 da Castelo Branco, há um posto de gasolina da Petrominas. Na cidade (ao lado da Prefeitura), posto de gasolina, também, da Petrominas, que abastece a cidade e Pirapora.

Há um posto de Puericultura e uma Santa Casa.

**CORRENTE TURÍSTICA**

Já existe uma corrente turística de relativa importância. Segundo dados estatísticos, fornecidos pela Prefeitura de Santana do Parnaíba, numa pesquisa sobre o Grande São Paulo, foram revelados os seguintes índices:

Volume de tráfego, nos fins de semana, pela CASTELO BRANCO e MARECHAL RONDON, com destino às cidades de Barueri-Santana do Parnaíba-Pirapora.

515	carros	1.028	pessoas
385	táxis	1.688	pessoas
128	ônibus	2.805	pessoas

Pela RODOVIA ANHANGUERA, com destino a Santana do Parnaíba.

21	carros	38	pessoas
8	táxis	16	pessoas

MARECHAL RONDON. (Entre Santana do Parnaíba e Pirapora)

172	carros	239	pessoas
12	táxis	25	pessoas
25	ônibus	672	pessoas

A sub-região, na qual, Santana do Parnaíba está incluída, compreende as cidades: Barueri, Pirapora, S. Parnaíba, Itapevi, Carapicuíva, Osasco, Cotia, Jandira, Cajamar. Dentre estes municípios os mais procurados pelos turistas são: Pirapora, Itapevi e Santana do Parnaíba. Baseados nesta sub-região, temos outros dados interessantes que foram levantados pela pesquisa:

Os turistas que procuram esta sub-região nos fins de semana provêm:

54%	de São Paulo
22%	da sub-região
9%	do Grande São Paulo
15%	de outras localidades

A falta de recursos implica que:

24%	trazem a refeição de casa
22%	almoçam em clubes ou casas de amigos
18%	em restaurantes de estradas ou das cidades
36%	frequentadores regulares

O interesse crescente da sub-região é indicado pelo fato de que 23% dos visitantes, visitaram pela primeira vez.

Estima-se em 16.000 pessoas que percorrem a sub-região aos domingos, aumentando para 24.000 nos fins de semana prolongados.

Aproximadamente, 20% deste total visitam Santana do Parnaíba.

Grande parte dos turistas estão em trânsito para Pirapora.

**ATRATIVOS TURÍSTICOS**

**NATURAIS:** Belas paisagens ao longo da estrada que leva à cidade; o Rio Parnaíba, com sua pesca que atrai grande contingente de turistas; o Morro Vuturuna, lugar ideal para piqueniques e camping, frequentado pelos habitantes da região. Há uma bela cachoeira e uma garganta denominada "Garganta do Diabo".

**ARTIFICIAIS:** Sob o ponto de vista histórico, a própria cidade é o maior atrativo regional, suas ruazinhas estreitas e tortuosas, em declives, obrigando algumas travessas a terminar em escadarias; seu casario colonial, seus muros de taipa e pedra, seus telhados característicos e principalmente sua quietude, tudo leva a um agradável passeio a poucos quilômetros de São Paulo.

Em detalhe convém mencionar a Igreja Padroeira, cujas características atraem turistas. É um prédio enorme, construído em 1.884, em substituição à velha igreja de taipa que ruíu com as chuvas, arruinando, inclusive, o altar principal. O piso singelo de madeira clara e escura (canela preta), os pulpitos no alto da nave, com bases de alvenaria trabalhada, os altares ainda acompanhando a liturgia antiga, são capazes de prender a atenção. O grande altar de madeira originalmente recoberto de ouro em pó e mais tarde pintado a óleo, imitando mármore e dourados de purpurina, ainda conserva a grandeza de outrora. Da igreja antiga somente duas imagens remanescem

junto à pia batismal, Santa Escolástica e São Bento. A pia batismal do velho templo, foi substituída, ao que parece, pela atual de mármore, na reforma feita em 1.912. Ao lado esquerdo da nave há uma capela do Santíssimo, hoje pouco usada, dadas as modificações litúrgicas, possuindo um altar de madeira entalhada com quatro colunas e um frontão romano.

Das imagens, a da Padroeira é belíssima em madeira, ao que parece de origem italiana, século XVII ou XVIII. Santos de rocas que são imagens das quais, somente as partes visíveis são trabalhadas (mãos e cabeça) e o corpo se constitui numa simples armação de madeira. Essas imagens são vestidas como pessoas. É curioso lembrar que o Museu de Arte Sacra, possui uma única dessas imagens, ao passo que Santana do Parnaíba possui três, além de uma imagem do Cristo, articulada. Outro santo interessante é o Bom Jesus da Pedra Fria, um Cristo sentado numa pedra em forma de cubo. Segundo a tradição, este Santo é tão milagroso e contemporâneo como Bom Jesus de Pirapora.

Cumprido lembrar que as imagens são de madeira, sendo algumas entalhadas na própria cidade, que possuía bons santeiros; com exceção da do Senhor da Pedra Fria, que é de terracota coberto com manto de tecido vermelho. Além da Igreja existe a Casa de Bartolomeu Bueno, tombada pelo Serviço Histórico.

Há também diversos clubes: Atlético Sant'ana, Clube Nikka (Beisebol), Clubes dos Funcionários Públicos de São Paulo.

# AQUELE PROBLEMA SÉRIO: A

Na realidade é prematura a discussão para uma concepção definitiva sobre o assunto. Antevemos, isto sim, alternativas, com possibilidades multilaterais sobre o processo de profissionalização dos nossos alunos.

Olhando sobre um prisma geral vislumbramos o TRABALHO DE PESQUISA que em qualquer estabelecimento de Tecnologia Avançada, seja ela de qualquer modalidade, obedece a um processamento padrão para a constituição de um KNOW-HOW, que seria a consumação ideal da união CAPITAL-TRABALHO. É tão importante este aspecto, que os Países em Desenvolvimento que não se interessarem por ele estarão fadados ao Cativo das Nações Super Potências, pois que é lá que compram as Técnicas de Desenvolvimento.

Em Turismo, mais de que em qualquer outra atividade, é indispensável a PESQUISA, para um Planejamento aproveitável em termos de rentabilidade, os aspectos relevantes do turismo como: Procedência, faixa etária, nível sócio-econômico, transportes utilizados, têm que ser levantados, analisados, para um perfeito estudo de viabilidade, base da implantação racionalizada. O Processo é lento quanto ao estabelecimento de modelos nacionais, pois que, primeiro importamos a tecnologia, para depois nos tornarmos independentes. Não se pode pensar que, num curto espaço de tempo, tenhamos condições de empregar uma Metodologia Tecnológica Brasileira; são estágios que devem ser atingidos, para depois nos darmos ao luxo de exportar tecnologia. É o caso do Japão, que após Guerra, buscou nos EE.UU. o conhecimento tecnológico industrial, posteriormente desligando-se. Hoje, os EE.UU. são mercado poderoso dos produtos industrializados no Japão.

Com o Turismo, o nosso objetivo é o mesmo; primeiro traçar um entendimento através técnicas alienígenas, adaptadas à nossa realidade; posteriormente, criaremos o nosso próprio modelo.

Quanto ao problema de especialização, o objetivo inicial é atingir três áreas: a) planejamento; b) Administração de Transportes; c) Administração de Alojamentos.

Entende-se que essa divisão, de forma alguma pode ser admitida em termos de compartimentos estanques. Há uma intrínseca dependência entre elas. O Planejador, quer como técnico de empresa pública, quer como técnico de empresa privada, encarrega-se de projetar a Demanda adequada, tanto no aspecto quantitativo como qualitativo, para atender uma oferta que realmente existe, dentro de um contexto econômico gerado por uma determinada infra estrutura. Todo o seu mérito está em conseguir um máximo de equalização entre uma determinada oferta disponível. A oferta tem que ser sabiamente analisada pelo planejador, que

tem como elementos básicos o Transporte e o Alojamento; trata-se de um círculo fechado que circunscreve o triângulo cujos vértices são PLANEJAMENTO, TRANSPORTE E ALOJAMENTO. Da mesma forma que o Planejador tem de conhecer os problemas advindos dos Transportes e Alojamentos, esses administradores terão que dominar reciprocamente seus campos e ao mesmo tempo, conhecer todas as técnicas de planejamento. São Problemas Técnicos que exigem soluções técnicas.

Mas parece que, no momento, o que nos interessa é definir o que a realidade atual exige dos nossos profissionais de Turismo.

De imediato, deparamo-nos com um complexo de problemas que exigem soluções a curto, a médio e a longo prazo. Entendemos, perfeitamente, que o momento atual impõe que as profissões entrem no campo das especializações, e até mesmo especializações dentro de especializações. Exemplo: o Engenheiro Calculista, que só trabalha com um tipo de cálculo para concreto, o concreto pretendido. Outro exemplo: o médico otorrinolaringologista que se especializou em um só tipo de infecção. É o tipo do raciocínio que não vale para o Turismo, porque ainda não foram catalogados os aspectos relevantes que, no todo, ele possa envolver. Temos que passar por uma fase de análise geral (Clínica Geral), onde serão levantados problemas e mais problemas, que por uma lei natural do mínimo esforço, solucionar-se-ão pelos mais fáceis, ficando os mais difíceis a cargo de futuros especialistas. E filosoficamente não é demais afirmar que sempre existirão os problemas em suspenso como que desafiando a nós-outros, pobres mortais.

Devemos entender o processamento da Profissão de Técnico de Turismo na mesma linha de entendimento dos profissionais das Ciências Sociais. O Turismo é Fenômeno de Massa, só que sua característica e tendência o diferencia, dando-nos a idéia clara da necessidade de um instrumental e de uma metodologia singular. A abordagem profissional tem que ser partindo do TODO para o PARTICULAR. E de uma certa forma é bem fácil justificar o por que? Ninguém, em profissão alguma, sai especialista da Faculdade. O Processo é idêntico às demais profissões. O aluno se forma, galga postos através de um profícuo trabalho, enfronha-se em todos os meandros da profissão, para depois ir se encaminhando para uma determinada especialização. Na última fase é que se reconhece toda validade da análise crítica, quando há todo um cabedal para a remodelação dos métodos empregados. Assim deverá acontecer com os nossos profissionais, quaisquer que sejam os campos de atividade: Planejador, Consultor, Agenciador, Administrador, Executi-

# PROFISSIONALIZAÇÃO

vo, ou simples técnicos, em aprendizagem. A escola fornecer-lhe-á modelos para aplicabilidade profissional, uns com mais capacidade de aplicação e outros com menos expediente. Posteriormente, esse instrumental será melhorado com a técnica de experimentação e numa fase subsequente, serão remodelados ou substituídos por outros mais adequados; é a lei inexorável da vida.

## A NECESSIDADE DE SER AGRESSIVO

Se há uma tendência indiscutível no turismo é o seu aspecto moroso, a começar por planos, políticas e filosofias turísticas, que influenciam as inteligências incumbidas de liderar o nosso turismo, bem como o turismo internacional, fazendo com que os processos de execução sejam em bases homeopáticas.

O ponto fundamental é aquele: "Será que o turista vem", ou "Será que valerá a pena gastar tanto? !

O nosso profissional terá que estar preparado para responder tecnicamente estas indagações e ter convicção suficiente para defender os aspectos fundamentais do Projeto; o que, em síntese, seria justificado pelas necessidades que o homem tem de se evadir - poderíamos até enumerar quais os aspectos dessa necessidade: Lazer, cultural, profissional, sanitária, econômica, política e etc. Como atender às necessidades através de um projeto que objetiva primeiro criá-las para depois supri-las? Quando falamos em objetividade estamos implicitamente realçando o aspecto agressivo que envolve todo o problema motivacional.

Criar a necessidade desde o ponto inicial até o momento do regresso do turista, passando pela escolha da viagem, tipo de transportes, o alojamento, os atrativos turísticos, numa gama de opções a serem analisadas e correlacionadas com outros fatores ponderáveis, como: segurança, conforto, finanças, que faz do técnico de turismo um profissional com grande visão, além de capacidade de decisão. É fácil de se entender o por quê, da necessidade de ser agressivo. Em primeiro lugar a decisão do Plano - são várias opções com possibilidade de sucesso; paralelamente não há nenhuma 100% verdadeira. O mérito do técnico em turismo é escolher o caminho que lhe parece verdadeiro, utilizando para isso premissas, pesquisas e experiências "a priori".

O profissional deve utilizar a Política turística, para estabelecer os Planos turísticos. Do aspecto Político deve subtrair uma Filosofia de trabalho que norteará a organização regional do turismo. Para a concepção desses três aspectos surge

a necessidade de um bom espaço de tempo, suficiente, para a conscientização dos problemas de entraves. Por isso é necessário a agressividade do Técnico do Turismo, para apressar a definição da Política e da Filosofia que se deve seguir, seja pela agência de Turismo, pela Cia. de Transportes ou pelos órgãos Estatais ou Paraestatais. Mais ainda, o turismo necessita de reformulações, já que a estrutura atual é anacrônica, principalmente, de mudança de mentalidade, aperfeiçoamento político, metodologia tecnológica e recursos humanos; para que tudo isso seja viável é necessário a agressividade como arma de trabalho, que irá estabelecer os novos valores administrativos.

Finalmente, a necessidade de se descobrir, através do trabalho ordenado, o caminho para o turismo brasileiro. Criar um ensino calcado em nossa realidade, utilizando para tanto todo instrumental que montamos nesses dois anos de labor, aqui em nossa escola; já existe uma caracterização do turismo receptivo que é nossa meta; já existe uma filosofia profissionalizante implantada, e nesse particular, também somos agressivos, pois que o homem profissionalizado está integrado no contexto sócio-econômico. O conceito de cultura, do ponto de vista antropológico, define uma especialização caracterizada pelo trabalho. O Processo cultural congrega a própria existência do homem, do primeiro ao último minuto de vida. A especialidade é que caracteriza a cultura bem como a desenvolve, na medida que vai se tangenciando como outras especialidades, e para tanto, devem ser utilizadas no exercício profissional. Qualquer outro entendimento da cultura não nos interessa, principalmente a cultura de ilustração, responsável pelo aparecimento do "Gênio fora de Órbita."

Finalizando, o segredo de qualquer sucesso profissional está na seriedade como se encara a carreira. As profissões universitárias, principalmente, se aprofundam nos segredos das ciências a cada minuto. O Curso Pós Graduado que antigamente era um luxo, já é uma necessidade de fato. Fizemos apenas um ano de curso superior de Turismo, falta muito ainda. Precisamos nos dedicar mais, entregarmos de corpo e alma naquilo em que acreditamos. Precisamos amar a profissão escolhida por ser ela a nossa obra mais importante. Aceitar a Filosofia da Escola que é de cunho profissionalizante; tolerar as imperfeições do curso e colaborar para corrigi-las, no limite de nossa capacidade; respeitar a ordem interna da escola, reconhecer o esforço dos professores e dos diretores, criar com nossos colegas um ambiente propício ao ensino. Eis aí nossa opinião de como voce deve enfrentar AQUELE PROBLEMA SÉRIO - A PROFISSONALIZAÇÃO.



Prof. Augusto Wagner Tafner, Gabriel Mario Rodrigues, Pedro Aguirre e Luiz Gonzaga Isaías,

## MORUMBI EXPORTA ENSINO

A direção da Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura — OBTC —, entidade mantenedora da Faculdade de Turismo do Morumbi e o Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, firmaram convênio educacional, no sentido da organização paulista, ministrar curso prático para formação de técnicos em planejamento turístico.

Os candidatos ao curso especializado, deverão possuir nível universitário e serão selecionados pela Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul — SUDESUL —.

O curso é destinado à preparação de pessoal para as áreas de Administração de Empresas e Planejamentos Turísticos, compreendendo as seguintes matérias: História e Geografia Turística; Organização de Empresas Turísticas e Planos e Projetos Turísticos.

No decorrer das aulas, que se iniciará na última semana de junho, Santa Maria receberá autoridades ligadas ao Turismo, convidadas pela Universidade.

Segundo os srs. Pedro Aguirre e Luiz Gonzaga Isaías, representantes do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, a iniciativa gaúcha está ligada a falta de técnicos capazes de orientar o turismo no sul do país.

Falando na ocasião, o arquiteto Gabriel Mário Rodrigues, presidente da Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura e da Faculdade de Turismo Morumbi, ressaltou "o papel pioneiro do estabelecimento especializado, visando contribuir para o incremento do turismo brasileiro."

No ato, os srs. Gabriel Mário Rodrigues e Augusto Wagner Tafner, da O.B.T.C., e os profs. Pedro Aguirre e Luiz Gonzaga Isaías, do centro de estudos gaúcho, representando as duas entidades, firmaram o convênio educacional para formação prática dos técnicos sulinos.

# notícias

### MONITORES EM AÇÃO

O Congresso Internacional de Hematologia, organizado pela Alcantara Machado e Spark Viagens e Turismo S.A., membro da International Congress and Convention Association — ICCA, a realizar-se em São Paulo, de 15 a 22 de julho, contratou 60 monitores da Faculdade de Turismo do Morumbi, cujos serviços aos congressistas serão prestados em todas etapas do certame. Durante o congresso, no Anhembi, temas dos mais importantes serão apresentados, destacando-se à Imunologia, cujos problemas serão estudados em todos aspectos, desde sua importância nas operações plásticas até nos transplantes, onde a rejeição orgânica continua sendo de maior importância.

## AULA INAUGURAL



A Faculdade de Turismo do Morumbi, iniciando suas atividades em 1972, convidou o comandante Túlio de Azevedo, para proferir aula inaugural do primeiro curso de turismo em nível universitário.

Após ser apresentado pelo arquiteto Gabriel Mario Rodrigues, presidente da Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura, e da Faculdade de Turismo do Morumbi, o convidado iniciou sua palestra focalizando o tema "Turismo Marítimo." O estudioso analisou pormenorizada-

mente a utilização dos atuais recursos brasileiros, no setor marítimo, enfatizando o navio como o melhor meio de transporte e conforto, exigência para o incremento do turismo.

O comandante Túlio de Azevedo, esposou idéias e planos, no sentido de dotar melhores condições no setor, visando aproveitar as condições atuais, incrementando a vinda do turista do exterior.

A palestra foi prestigiada com a presença de convidados especiais, alunos e pela direção da Faculdade de Turismo do Morumbi

## CONFERENCE- RENCISTAS

Em 1.972, a direção da Faculdade do Turismo do Morumbi, dentro da orientação objetiva do curso, tem procurado levar aos seus alunos a palavra de eminentes conferencistas, homens ligados ao complexo do turismo, visando imprimir a escola a verdadeira realidade brasileira no setor especializado.

O Superintendente do Círculo Turístico Brasileiro do Rio de Janeiro, sr. Alexandre Djukitch, iniciou a série de palestras, proferindo conferência que teve como tema o desenvolvimento do turismo interno no Brasil. O enfoque do conferencista foi o de analisar o trabalho que nesse sentido se realiza em cada Estado do país.

Nas palavras de Jacomo De Camiles, diretor da Neotur e Mario Faro, da Agência Faro, destacados empresários do turismo em São Paulo, os alunos da Morumbi ficaram ao par do que se realiza no setor privado e em promoções especializadas.

# MORUMBI

### PRE-TUR

Curso preparatório para o vestibular da Faculdade de Turismo do Morumbi, marcado para a segunda quinzena de julho, com aulas intensivas nos períodos da tarde e noite está em pleno funcionamento.

O curso é ministrado por professores especializados em turismo, constando das seguintes matérias: português, história, geografia, matemática, literatura, atualidades e línguas.

Informações poderão ser fornecidas pelos srs. Antonio Carlos ou Marco Antonio, à rua Visconde de Nacar, 311, bairro do Morumbi, - tels. 267.2511 ou 61.6583.

### ESTUDANTES PERUANOS NA FACULDADE DO MORUMBI

Os estudantes David Rodrigues e Santiago Saco, da Escola Nacional de Turismo, Lima, Peru, estão percorrendo países da América Latina, pesquisando mercados para a integração turística nas Américas.

Os dois estudantes visitaram São Paulo, em março, realizando na Faculdade de Turismo do Morumbi, demonstrações de "slides" da cultura pré-incaica e erótica do Peru. Ainda, no Brasil, David e Santiago, percorreram outros centros, viajando até Mar Del Plata.



ALEXANDRE DJUKITCH



JACOMO DE CAMILES